Cinearte

JEAN ARTHUR

ANNO IV N. 200
BRASIL, RIO DE JANEIRO, 25 DE DEZEMBRO DE 1929
Preço para todo o Brasil 1$000

Parece milagroso!

Num pequeno e branco comprimido, residem os segredos da tranquillidade do somno.

Quem se sente nervoso, excitado e fatigado? Os comprimidos Bayer de Adalina proporcionarão um somno são e profundo, garantindo, ao despertar, novas energias e nova alegria de viver.

Comprimidos Bayer de

Adalina

BAYER

Descuido Lamentavel

O descuido tem causado a desgraça de muitas pessoas, e o desleixo e infortunio de outras tantas. Por descuido ou por desleixo, muitas pessoas levam as mãos polluidas á bocca ou aos olhos, assim como tocam com ellas os alimentos que vão ingerir.

Muitas vezes, sem saber, temos as mãos contaminadas por germes perigosos, provenientes de individuos que, embora apresentando perfeita saude, são portadores dos microbios da febre typhoide, da dysenteria, da diphteria, etc. Ha, portanto, toda conveniencia de trazer as mãos sempre limpas, sobretudo no momento das refeições.

A agua corrente e o sabão são os melhores elementos de defesa contra o perigo da contaminação. Em muitos casos convém usar um sabão antiseptico, como o Sabão Bayer de Afridol, valioso como desinfectante e conservador da pelle.

Presta-se, admiravelmente, como prophylactico e curativo, sendo, por isso, de toda conveniencia tel-o sempre em casa, não esquecendo de que o descuido e o desleixo podem ser causa de uma infecção.

Como está magrinha!

Quantas vezes essa phrase, dita sem a menor intenção desagradavel, com referencia a uma criança, vae ferir profundamente um coração de mãe!

E' muito máo habito esse, que muita gente tem, de reparar na gordura ou na magreza das pessoas com quem fala e o peor ainda é o dizel-o em tom de lastima.

Nem sempre o estar-se magro é indicio de saude fraca, nem a gordura é symptoma de robustez. Nas crianças, principalmente, a magreza é, ás vezes, consequencia do crescimento rapido; os elementos de nutrição, introduzidos no organismo, são por este aproveitados, mais no sentido da altura, provocando um desequilibrio entre esta e a espessura do tecido muscular. A debilidade provocada por esse desequilibrio passageiro, de transição, é facilmente corrigida com o uso da Candiolina Bayer, na qual o phosphoro e o calcio entram em dóses convenientes para prevenir quaesquer perturbações de saude, restabelecendo a harmonia organica.

Uma ou duas *tabletes* diarias, de Candiolina — de gosto muito agradavel — constituem um fortificante poderosissimo.

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE RE'IS

A "Loção Brilhante" é o melhor especifico tonico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande botanico Dr. Ground cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro e analysada e autorisada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante".

1°. — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2°. — Cessa a queda do cabello.

3°. — Os cabellos brancos descorados ou grisalhos, voltam á côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4°. — Detém o nascimento de novos cabellos brancos.

5°. — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6°. — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A' venda em todas as Drogarias, Perfumarias e Pharmacias de primeira ordem.

Si v. s. não encontrar **Loção Brilhante** no seu fornecedor, côrte o coupon abaixo e mande-o para nos, que immediatamente remetteremos pelo Correio um frasco desse afamado especifico capillar.

(Direitos reservados de reproducção total ou parcial)

Unicos cessionarios para a America do Sul:

ALVIM & FREITAS — Rua Wenceslau Braz n. 22 - sob. S. PAULO

C. Postal 1379

COUPON Srs. Alvim & Freitas — Caixa 1379 — S. Paulo

Junto lhes remetto um vale postal da quantia de réis 8$000 afim de que me seja enviado pelo correio um frasco de LOÇÃO BRILHANTE.

NOME..
RUA..
CIDADE..
ESTADO..

Cinearte

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

DIRECTORES
Mario Behring e Adhemar Gonzaga.

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 annos, 48$; 6 mezes, 25$ — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia. como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada. com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO—Travessa do Ouvidor, 21. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Central 0.518. Escriptorio: Central 1.037. Offinas: Villa 6247.

EM S. PAULO:

Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

Representante em Hollywood:
L. S. MARINHO

LIÇÕES DE VÔVÔ

UMA PRENDA VALIOSA

Meus netinhos:

Em todos os pontos da Capital e em todos os Estados ouvem-se os vendedores de jornaes apregoar o nome da mais querida das publicações annuaes o — "Almanach do O TICO-TICO". De facto, meus netinhos, já está a venda essa prenda valiosa destinada á infancia e que representa o trabalho dedicado dos que mourejam nesta casa em beneficio da educação e do recreio das creanças. Papae Noel, o bom velhinho que costuma, na noite cheia de sonhos do Natal, encher as chinellinhas de vocês de lindos brinquedos e gostosas gulodices, não se esquecerá de brindar os meninos com um exemplar do **Almanach do O TICO- TICO para 1930.** E' que Papae Noel já sabe, certamente, a extraordinaria utilidade do Almanach para os seus queridos amiguinhos.

Toda leitura e toda gravura, capazes de despertar na creança a alegria e de lhe levar ao espirito ensinamentos valiosos, estão artisticamente incluidos no Almanach. Os mais bellos contos de fadas, com illustrações em chromo, os mais encantadores versos, episodios da historia patria, lendas, fabulas, lições de cousas, notas de arte, historia antiga, religião, calendario, sciencia em geral, historias coloridas e um sensacional brinquedo de armar — **a** feira-livre, — estão no **Almanach do TICO-TICO**, constituindo-o o mais primoroso dos albuns destinados á infancia.

Vôvô, sempre occupado em indicar para vocês motivos de recreio e de utilidade, não póde deixar de recommendar a todas as creanças o **Almanach do TICO-TICO para 1930.**

A leitura dessa valiosa publicação, esmeradamente confeccionada a côres, é por demais necessaria ás creanças, quer como motivo de recreio, quer como auxiliar precioso da cultura. Os nomes mais acatados nas letras escreveram artigos e contos para o Almanach; os mais habeis desenhistas, notadamente o fino artista que é J. Carlos, crearam paginas de arte, capazes de encher de encantamento os pequeninos leitores do Brasil.

Vôvô não póde, no pequeno espaço desta pagina, dizer a vocês do primor dessa publicação valiosa.

Ella é uma affirmação, cada vez mais forte, da formidavel obra de educação nacional que **O Tico-Tico** vem, desde muitos annos, realizando. Adquiram o **Almanach do TICO-TICO,** meus netinhos, porque, assim fazendo, possuirão o livro ideal para as creanças. — VÔVÔ.

cinearte

LELITA ROSA

ALARAM aos jornaes, segressando dos grandes centros cinematographicos da America e Europa, Serrador e Leite Ribeiro, da Companhia Brasil Cinematographica que explora aqui e em S. Paulo o commercio do film em grande numero de casas, e de suas palavras uma cousa deprehendemos: sentirem elles agora como nós ha muito sentimos a necessidade de se radicar entre nós a grande industria.

Porque é isso o que se deprehende dos "interwiews" concedidas por ambos aos jornaes e tirar semelhante conclusão das enthusiasticas premissas estabelecidas é dar a sensação da falsidade destas.

Não nos surprehende absolutamente que o film sonoro o film dialogado continue a triumphar nos Estados Unidos como nos outros paizes em que o idioma inglez é o corrente, é natural que o allemão, o francez e mesmo o italiano que tem desenvolvida a sua industria do film tentem acompanhar os progressos, a evolução do Cinema, procurem fabricar tambem a pellicula já synchronizada, já dialogada Isso em absoluto não nos pode surprehender

O film sonoro é um progresso e marca um successo.

O film silencioso tem que ir aos poucos cedendo o logar ao seu rival victorioso, isso está a entrar pelos olhos de toda gente e se a sua marcha não tem sido mais rapida deve-se isso exclusivamente a dous factores de retardamento: a carestia do material trustificado em mãos de gente que quer ganhar este mundo e o outro em pouco tempo. e o desconhecimento do idioma em que são feitos os films dialogados por uma grande parte dos mercados consumidores.

Esperar que os Cinemas que não estão apparelhados para a projecção do film sonoro continuem a exhibir essa "camouflage" que as agencias lhes estão a impingir hoje em dia é fazer pouco da intelligencia alheia.

Dahi, desde os primeiros ensaios do film sonoro entre nós, temos visto logo que a occasião era chegada para encararmos mais seriamente a questão do fabrico de films nacionaes, da implantação da Cinematographia nossa, feita por nós e para nosso uso.

E' assim que pensam tambem Serrador e Leite Ribeiro, vindos dos Estados Unidos e da Europa onde puderam ver e "sentir" aquillo que a maior parte das pessoas conhecem apenas atravez da leitura dos jornaes e revistas profissionaes, se bem interpretamos as suas palavras, do modo logico com que podiam ser interpretados. Quizeramos ver agora os novos planos de Serrador porque sempre dissemos e affirmamos que é o unico dos que entre nós se dedicam á cinematographia que tem visão larga, decisão e coragem bastante para superar as difficuldades que sempre surgem a quaesquer iniciativas como ficou evidenciado com a construcção dos grandes edificios da Avenida Rio Branco, erguidos não obstante a indifferença para não dizer a hostilidade surda de muitos que hoje benefeciam do seu esforço, contando apenas com o nosso applauso e a nossa animação sincera e desinteressada. Muita vez temos delle divergido e porque Serrador tem um fraco, não tolera a critica por justa que seja, quer o applauso incondicional mesmo, ás suas falhas e erros, ás vezes estamos ás boas e logo brigamos.

Não é motivo isso entretanto, para que deixem de lhe fazer justiça quando merece.

CINEMA BRASILEIRO

(De PEDRO LIMA)

Estiveram em nossa redacção duas irmãs de Luiz Maranhão, que faz parte, como actor, sendo, tambem um dos directores da Spia Film de Recife, que está produzindo "Destino das Rosas".

Conforme já tivemos occasião de referir, esta producção marca a volta de Recife a actividade cinematographica, com uma melhor orientação, pelo menos no que se refere a selecção dos elementos que estão agora, verdadeiramente empenhados em contribuir para o progresso do nosso Cinema.

A volta de Almery Steves, como estrella de "Destino das Rosas", torna-se assim mais auspiciosa, pois Almery, é, não só a melhor estrella de Cinema do Norte, como uma das mais queridas do Brasil.

Infelizmente, a enorme distancia que separa Recife do nosso meio cinematographico não permitte orientar mais seguramente os productores da Spia Film, afim de que a sua producção possa vencer em toda a linha.

Mario Marinho que vae ser o galã de SAUDADE, Paulo Benedetti, Adhemar Gonzaga, Mario Nunes, director de FROU-FROU, Lelita Rosa, Pedro Lima, e Gilberto Souto do "Correio da Manhã" e tambem de FROU-FROU. Esta photographia foi tirada no dia da visita dos jornalistas citados, ao local onde está sendo construido o CINEARTE-STUDIO.

Em todo o caso, como nos explicou as irmãs de Luiz Maranhão, é provavel a vinda ao Rio de um dos directores da empresa, ou talvez mesmo de Almery Steves e Ary Severo, que trarão pessoalmente "Destino das Rosas", e assim, poderão conversar melhor a respeito do nosso Cinema. Em todo caso, as irmãs de Luiz Maranhão que aqui vieram a passeio, em goso de ferias do magisterio, já na sua volta á Recife, poderão levar uma idéa de muitos pontos de interesse para a nossa filmagem, e que ditas á distancia podiam ás vezes suscitar algum mal-entendido.

Recomeçou a filmagem de "A Idade das Illusões" da Beryllus Film.

Os incidentes havidos foram todos resolvidos satisfactoriamente e se não apparecer nenhum outro mal entendido, tudo faz crer que teremos o film prompto nos primeiros mezes do anno. Noemia Nunes a estrella do film, esteve aqui em nossa redacção e affirmou-nos que está prompta a qualquer sacrificio pelo Cinema Brasileiro, e pela sua parte, ella não decepcionará o publico com a sua retirada, motivada por nenhuma exigencia.

Gostamos da franqueza de Noemia Nunes, e desde já a recommendamos a admiração dos "fans", pois conforme nos procou, até o momento, ella só tem contribuido para o exito de "A Idade das Illusões".

Está assim encerrado o incidente que paralysou por algum tempo a filmagem da Beryllus.

Carmen Santos que está produzindo "Labios sem Beijos", talvez comece um novo film intitulado "Ortiga Brava".

Para o elenco já foram escolhidos e estão em considerações Nita Ney, Nally Grant, Luiz Sorôa e outros. Sabemos tambem que ha rumores a respeito da Phebo permittir que Humberto Mauro dirija um film para Carmen Santos, que, segundo parece, será "Ganga Bruta", com ella como estrella, secundada por Pedro Fantol e Luiz Sorôa.

Mas, embora exista alguma veracidade nestas noticias, a unica verdadeiramente certa é a que prosegue animada a filmagem de "Labios sem Beijos", o seu grande film de 1930.

Ainda não foi começada a filmagem de "Saudade", que será iniciada com o novo apparelhamento adquirido nos Estados Unidos e actualmente na Alfandega.

Emquanto isto, está se preparando o novo Studio de S. Christovam, que será o maior da America do Sul, terreno com uma area approximada de oito mil metros quadrados, onde será erguido o Studio Cinearte, sobre o qual daremos em breve, maiores explicações. Tambem não está ainda definitivamente escolhido o elenco de "Saudade", que será, sem duvida, uma surpresa para o publico.

Noemia Nunes e Milton Dartel foram visitar Carmen Santos e Luiz Sorôa, que veremos breve em SANGUE MINEIRO.

V. Capellaro, segundo nos informou pessôa insuspeita, não está filmando nenhuma producção historica, mas um film de enredo moderno.

Vamos ver se Capellaro não se arrepende no meio da filmagem e torna a fazer "O Guarany".

"Piloto 13" talvez seja exhibido no Cinema Paramount de S. Paulo.

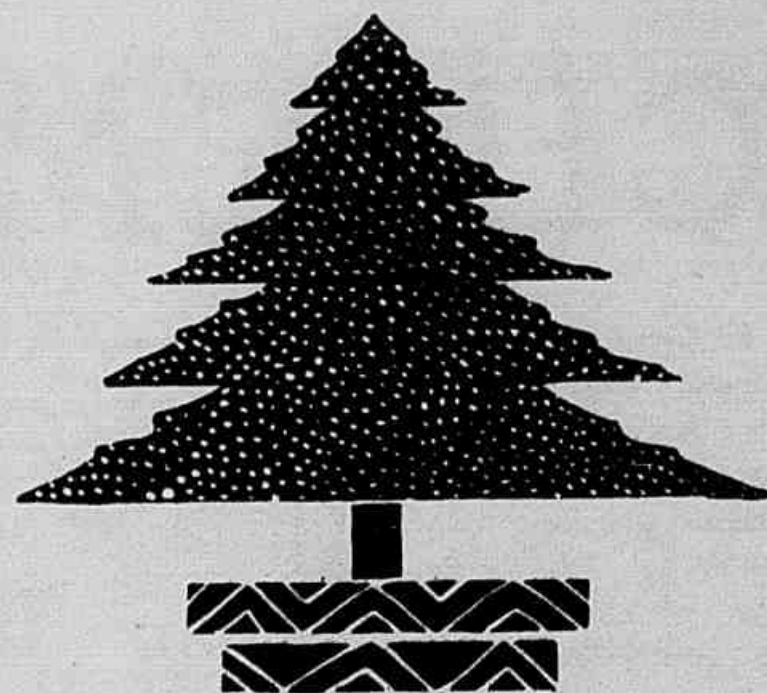
Em rapida palestra que tivemos com Bruno Cheli, director da divisão Norte da Paramount, elle nos affirmou da sua bôa vontade para com os films brasileiros e nos prometteu exhibir aquella producção da Sul America Film, se ella tivesse qualidades bastantes para não decepcionar o publico. Não conhecemos ainda "Piloto 13", mas, cremos que se confirmará a sua exhibição no Cinema Paramount.

No Cinema Guarany da Bahia, na premiére de BARRO HUMANO Nair Pedreira de Freitas, Miss Bahia, e Almira Braga, Miss Unica, estiveram presentes.

Já está marcado o dia 27 de Janeiro para a estréa de "Sangue Mineiro" no Cinema Rialto.

E' esta a quarta producção da Phebo de Cataguazes, empresa que, sob a administração de Agenor de Barros e Homero Côrtes, tem produzido, sem parar, assegurando a confiança que já desperta o nosso Cinema, e provando que homens de negocios e de responsabilidade, não receiam dispender parte de seu precioso tempo em assumptos de Cinema.

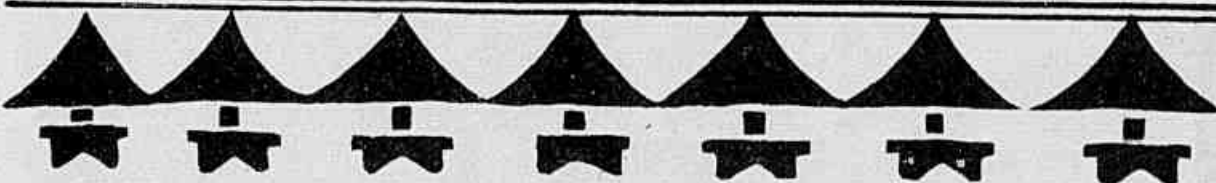
"Religião do Amor" está quasi terminada, tão depressa Gina Cavallieri volte da Argentina, onde foi a passeio, serão tomadas as ultimas scenas.

Provavelmente "Religião do Amor", será o segundo film brasileiro a ser exhibido no proximo anno

AS DUAS OUTRA VEZ..

TAMAR MOEMA E NALLY GRANT

Natal no Studio da Benedetti...

NALLY GRANT E MARIO MARINHO, O GALÃ DE "SAUDADE".

GINA CAVALLIERE E RAUL SCHNOOR estão em "Religião do Amor" da Aurora Film do Rio.

NATAL NOS STUDIOS DO BRASIL...

CINEMA BRASILEIRO

MECHITA CABOS, ESTRELLINHA DE "AS ARMAS"...

Natal...

PRINCIPIO de esperanças novas. Desillusões que ficam. Sonhos que se renovam. E as vezes se realizam...

Dia de Natal. O mais lindo dia de todo o anno. Dia do Cinema Brasileiro tambem. Nelle já se podem avaliar as recompensas e o progresso, os desapontamentos e as realizações de um ideal tão bonito... O ideal do Cinema Brasileiro.

Nós fizemos Cinema, brincando de Cinema. Como creanças de juizo, e provamos que mesmo assim, podemos fazer o mesmo que os americanos fazem, trabalhando seriamente e apoiado em "trusts", e muito milhões de dollars.

Por isso que o dia de Natal é o dia do nosso Cinema. E' o dia em que se vae verificar o que Papae Noel deixou para nós... Então se revê tudo o que se fez durante o anno, e que está reservado no novo anno que vae começar.

Todos os annos, o nosso Cinema recebia a sua dadiva. As vezes não era muito. Mas sempre havia muita perseverança, muita força de vontade, e tambem alguma orientação.

ALMENY STEVES...

E' verdade que alguns, a despeito de tudo, não continuaram brincando de Cinema. Sentiram-se desanimados ante a má vontade dos exihibidores, e o gracejos de muitos, que não, comprehendendo essa situação, appelidavam a nossa filmagem de "Cinema que ninguem via"... Mas nem todos desanimavam assim tão depressa.

Em Minas, um joven que se mettera a fazer films e apresentou o resultado dos seus esforços, embora perdesse todas as suas economias, provou a sua intuição formidavel de comprehensão Cinematica. Perdeu tudo com a sua experiencia e não desanimou A sua familia julgou-o um maniaco. E para tornal-o ao seu juizo, casou-o. Mobiliou a sua casa de novo. Deram-lhe um emprego. Quando elle julgou que suas economias já permititam começar um film, elle o iniciou. Quando não possuia mais nenhum dinheiro, começou vendendo as suas mobilias e até a casa. Mas terminou o film A sua exhibição não foi satisfactoria. A barreira do exhibidor de novo deixou-o desamparado, e elle perdeu tudo. Hoje, afastado do Cinema, elle talvez ainda esteja se preparando para a volta, economisando, e esperando que sempre no proximo Natal, encontre no sapato das suas esperanças, o apoio que necessita...

Num meio maior, um dos maiores directores foi além. E' verdade que seus films tiveram sempre mais acceitação. Mas mesmo assim, elle que abandonára a sua carreira, contrahiu compromissos, sempre com fé que haveria de chegar o seu dia. E este dia está chegando, com os primeiros lucros que já está tendo no Cinema, que todavia ainda não permitte saber quando poderá solver seus compromissos... Um outro, este productor, deixou-se levar por um aventureiro, que gastou no film mais do que devia. Perdeu tudo. Teve seus bens confiscados por não poder solver seus compromissos. Não era uma criança. E tão grande era a sua fé no nosso Cinema, que morreu quando se preparava para voltar a actividade. Suas ultimas attenções elle s dividiu entre sua familia e o Cinema. Mas agora, desde que haja orientação mudou muito a situação do nosso Cinema. Um productor que fazia films por diversão e dizia, referindo-se ao dinheiro que perdia, assim fazer por estar velho de mais para poder viajar, unica distracção que elle julgava melhor do que brincar de Cinema, já não pensa mais assim. Continua brincando de Cinema é verdade, mas os lucros que teve com o seu ultimo film, veio provar que nenhuma industria é mais rendosa do que a de Cinema.. E' que Papae Noel olhou com mais carinho para o nosso Cinema.

Pulverisou a barreira dos exhibidores, mostrou que nosso Cinema existe. E dos onze films que produzimos, todos foram exhibidos, foram vistos, e alguns registraram mesmo os maiores successos de bilheteria de anno. Além disso, para tornar ainda maior a acceitação dos films brasileiros, o bom velhinho das barbas brancas tirou do sacco o Cinema falado em inglez e deu a todos os exihibidores. O publico não gostou e agora só quer os films brasileiros...

JULIO DANILO E NOEMIA NUNES...

NATAL DO CINEMA BRASILEIRO

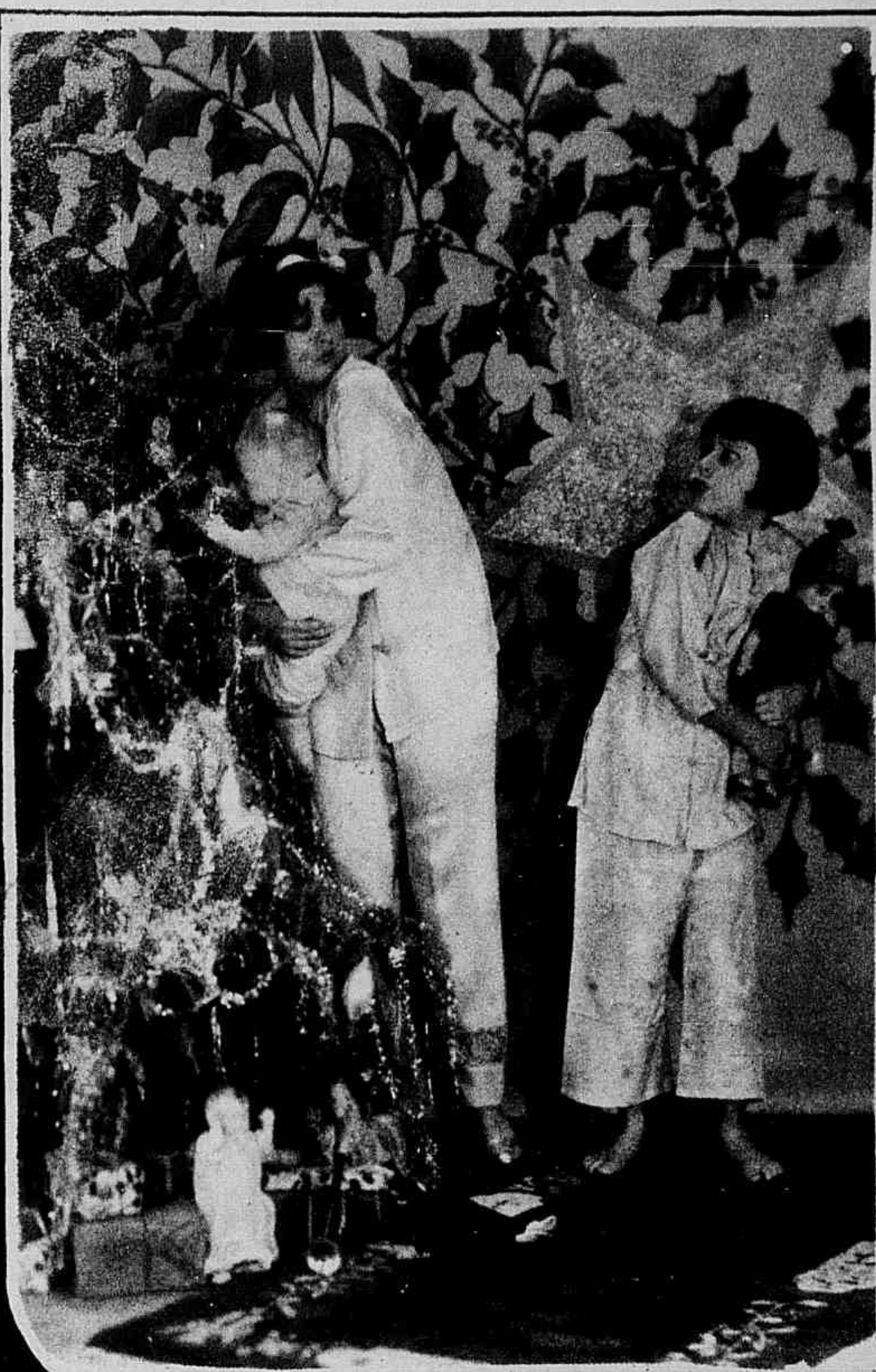
AO POVO BRASILEIRO DESEJAMOS UM VENTUROSO ANNO NOVO
Carmen Santos
Paulo Morano

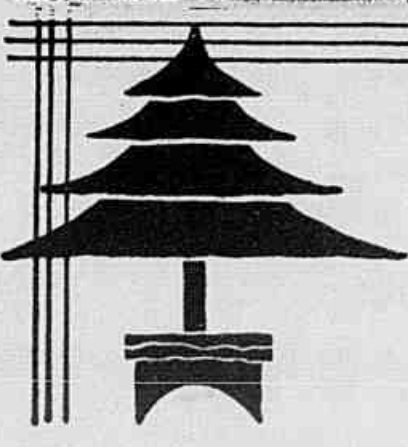
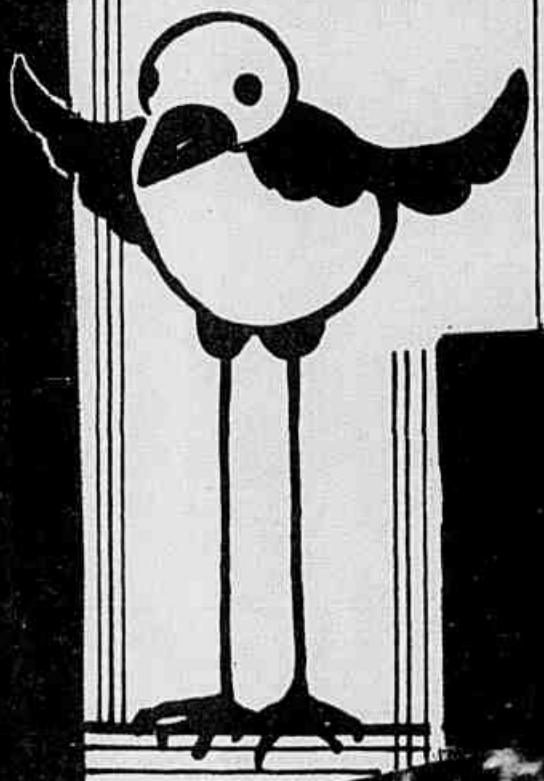
AOS LEITORES DE Cinearte — FELIZ ANNO DE 1930

CARMEN SANTOS E... OLHA A "POSE" DE PAULO MORANO!

O PAR DE "LABIOS SEM BEIJOS" E O DE "SANGUE MINEIRO"...

CARMINHA E LUIZ SORÔA...

HELEN KANE
E
MITZI GREEN

CADÊ NOEL?
PERGUNTE AO LON CHANEY

NATAL
NOS
STUDIOS
BRASILEIROS.
TAMAR
MOEMA
TAMAR JA'
E' MUITO QUERIDA
MAS ESPEREM
O QUE ELLA VAE
FAZER EM
"SAUDADE"...

BESSIE LOVE
M.G.M.
cinearte

KAY ENGLISH

Cinearte

TAMAR MOEMA
BENEDETTI FILM

Cinearte

No dia da formatura. Fantol é engenheiro.

FANTOL, A CREANÇA GRANDE...

(De BARROS VIDAL especial para "CINEARTE")

Mesmo em pensamento, "vendo-se" na aginação a inconfundivel figura de Pedro intol a gente, instinctivamente volve os olhos ra cima... E é isso mesmo que, sem querer, na sua extranha personalidade os typos mais differentes, com garantia absoluta de successo. No nosso Cinema, para o qual elle entrou, os olhos voltados para o Ideal, certo de que agia patrioticamente elle se impôz, á sua primeira apparição, marcando um exito sem igual. E foi falando sobre esse mesmo ideal que o empolga e qu o leva, sempre e sempre, a desprezar interesses materiaes para se entregar aos affazeres da filmagem que elle deixou cahir lá de cima, das alturas em que culmina, para a concha dos nossos ouvidos, cá em baixo, as palavras ardentes do seu enthusiasmo:

— E' o ideal bello que tende a realizar-se. Se não fôr agora será mais tarde, sem duvida, uma realidade, porque elle tem todos os elementos indispensaveis para triumphar... E deixando a mão direita cahir, dos olhos, por onde passeou, até junto de nós: — E estou certo da sua gloria definitiva por que o impulsionam homens de tempera de Humberto Mauro e Gonzaga...

A motocycletta e o Fantol... Cavalleria Rusticana e Palhaços...

— Do seu director, que nos diz? Pedro Fantol sorrindo e pondo todo o seu tamanho na sinceridade da resposta:

— Dizer o que sinto é repetir o que todo o mundo fala. Mas em Humberto Mauro se o homem é bom, generoso e leal o director é intelligente, humano e tem as galas de uma inspiração privilegiada porque tudo que a sua maravilhosa obra cinematographica encerra é de uma extranha belleza illuminada pelos clarões de talento raro. E do amigo, o que lhe posso dizer é que vale tanto quanto o artista e homem!...

* * *

De Pedro Fantol, o Corcovado que se fez homem para servir o Cinema Brasileiro, contam-se episodios os mais curiosos e extravagantes. Agora que elle silenciava e deixava a cabeça tombar sobre as mãos para melhor rebuscar nos escaninhos do pensamento a recordação que fugia e que se nos desenhava aos ...emos agora, agora que vamos enchendo o ...el branco de letras pretas, na reconstitui... fiel de tudo que, em outro dia, conversa... juntos...

* * *

Pedro Fantol, com os seus dois metros de ...ra, suas duas arroubas de força e seus ...e kilometros de sympathia é, fóra de du..., a figura mais caracteristica, mais ex...siva e mais typica do Cinema Brasileiro. ...cara privilegiada, nelle os requintes agi...tados do physico não sobrepujam as subti...s do espirito, razão pela qual póde viver

olhos o seu perfil de athleta, nos vinha á imaginação o facto de não haver homem nenhum, naquellas redondezas, que não o respeite e que não tenha receio de receber-lhe o presente de um "directo" a 200 kilometros... á hora! E é sobre isso mesmo que nos respondendo, elle toma com a maior ingenuidade do mundo:

— Eu não tenho culpa de ser assim...

Não provoco ninguem; não me metto na vida dos outros...

— Mas...

E elle:

— Sim, se me aborrecerem eu, para que não me chamem de covarde faço uma coisa muito simples...

E traçando, nos gestos, a caricatura "gozadissima" do que elle dizia:

— Levanto o cavalheiro, lá de baixo, para as minhas alturas e, cara a cara, applicou-lhe a sóva a que faz jús...

E concluindo logicamente:

— E' covardia lutar com um homem, frente a frente, como faço?

— E a historia do coice? atalhou um admirador de Fantol que nos ladeava...

E Fantol, sorrindo e excusando-se:

— Isso não é assumpto para "Cinearte"...

O amigo de Fantol, perverso, entrando em detalhes:

— Foi um burro, lá na fazenda delle, que cahiu na asneira de dar-lhe um coice... recebendo, logo em seguida... dois do Fantol!...

E numa gargagalhada estrondosa: — Até hoje o burro tem medo delle!...

* * *

Para focalizar a figura de Fantol, quando em filmagem nos Studios da Phebo Film do Brasil, o operador *come fogo*. E *come fogo* por que não ha distancia que chegue para reduzir-lhe os dois metros ás minguadas proporções que a lente requér...

* * *

As roupas do gigantesco Pedro Fantol são feitas de encommenda... A começar pelo córte de fazenda... Para elle o córte de fazenda é especial, especialismo, pois deve ter no minimo oito metros... E o alfaiate para fazer-lhe a roupa soffre as mais duras vigilias, soffrimentos que augmentam quando chega a occasião das provas... Estas são feitas em condições curiosissimas... Sem uma cadeira... o alfaiate nada póde fazer... como nada fazem os quatro ou cinco homens reunidos para tão espinhosa missão..

* * *

"Capitalista Juliano Sampaio" em "Sangue Mineiro" e figura saliente em "Braza Dormida" Pedro Fantol — tem no Cinema Brasileiro um risonho futuro. Typo inconfundivel e invulgar elle já conquistou um logar de destaque no nosso Cinema, impressão que se colhe, admirando-lhe o trabalho naquelle primeiro film, no qual incarna uma figura humana que elle anima com espantoso realismo e surprehendente vivacidade. Nas scenas amargas de dôr e tristeza, elle conduz o papel que a intelligencia de Humberto Mauro lhe confiou, com tal naturalidade que impressiona e empolga.

E é referindo-se á sua interpretação que elle, com aquelle seu sorriso que ninguem imita nos confidenciou:

— Eu senti, com a alma, aquelle papel!... Por isso se lhe faltaram as galas que illuminam as grandes interpretações consolo-me com a gloda sua sinceridade!...

E rematando:

— E o quanto basta para mim!...

(*Termina no fim do numero*)

Noema scena de "Sangue Mineiro" com Sorôa e Franco.

Na sua granja em Cataguazes.

A Arca de

(NOAH'S ARK)

Mary, (Miriam) *Dolores Costello*; Travis, (Japhet) *George O'Brien*; Nickoloff, (o rei Nephilim) *Noah Beery*; Hilda, *Louise Fazenda*; O sacerdote, (Noé) *Paul Mcalister*; Um soldado, *Nigel de Brulier*; Uma dansarina, *Myrna Loy*. — Direcção de *Michael Curtiz*.

Hontem e hoje. A historia da humanidade é uma repetição de factos, reproduzidos em côres diversas, de accordo com o ambiente que envolve o homem. Estamos em 1914. Em um trem que conduz a massa cosmopolita de um paiz a outro, viajam creaturas de raças, typos e almas mais diversas. De Paris a Constantinopla. Mary, uma linda dansarina alsaciana vae sentada entre dois jovens artistas norte-americanos, Bill Traves e Alex... Pouco além está sentado um russo, homem de meia idade e cujo vestuario denuncia opulencia. No outro canto do wagon vae um prisioneiro balkanico, que, refugiado em Paris, durante a guerra com a Turquia, vae ser agora repatriado. Junto uma pobre mulher que se impacienta com o filho pequenino e um homem que é um sacerdote evangelico dá-lhe conselhos de bondade e resignação. Essa attitude do sacerdote provoca observações sarcasticas, quasi insolentes, do russo, que começa a fazer um verdadeiro discurso contra o christianismo e a religião em geral, apoiado e applaudido por um dos soldados francezes e por um allemão que entrara no trem. De subito, como para interromper aquellas blasphemias, ha um grito de terror e dá-se um choque formidavel.

O wagon estremece, salta dos trilhos, volteia e tomba pela encosta, no meio de uma nuvem de pó e de vapor. Na escuridão da noite o trem de Constantinopla foi de encontro a outro, que vinha em sentido contrario, e os dois comboios estão agora reduzidos a um montão de ruinas fumegantes de onde escapam lamentações lancinantes.

Mas, por um accaso feliz, os personagens de que vinhamos nos occupando nada soffreram. Bill e Alex, com o auxilio do balkanico, retiram Mary dos escombros e vão todos para um pequeno hotel onde o russo começou a galantear Mary com gracejos pouco cortezes. Bill Travis protestou e o resultado e que tiveram que se empenhar em luta de que resultou ficar o russo prostado.

Receiando complicações com a policia, os dois americanos e Mary fogem dali, mas quando chegavam proximo á estação, notam pelo movimento de tropas alguma coisa anormal: a guerra mundial.esta-

lara. Regressam então para Paris. Alex julgando inutil continuar na sua carreira de artista em tal emergencia, volta para os Estados Unidos, porém Bill Travis, preso ao amor de Mary, deixa-se ficar ali, ganhando a vida como podia.

Um dia os Estados Unidos entram tambem na guerra, e o joven patriota alistou-se no exercito de sua nação. Mary para imitar o gesto do namorado contractou-se como artista das trincheiras. Bill e Alex encontraram-se no mesmo regimento e um dia, quando precisaram de dois homens valentes para uma difficil tarefa, foram elles que se offereceram.

Bill consegue galgar uma elevação do terreno e atira uma granada ao inimigo, mas depois de se dissipar o fumo, verifica que matara o amigo.

Mary ainda perseguida pelo russo, teve que ser presa por accusações de espionagem. Condemnada á morte, ia ser fusilada, quando Bill Travis que era um dos soldados da escolta, quer salval-a. Uma granada cáe nesse momento, soterrando os dois namorados, e então o mesmo sacerdote do trem, começa a falar áquellas almas, comparando o diluvio de sangue de então com o diluvio de que nos fala a Biblia.

Mary era então Miriam, uma pobre pastora, Bill era Japhet, um dos filhos do patriarcha Noé.

Este era o sacerdote de hoje.

Noé

O rei de Ur ia celebrar a festa do seu deus com a degolação de dez virgens.

Noé vive ali com seus filhos.

Mariam é conduzida á presença do rei que manda fazer os preparativos. Japhet, seu namorado, quer tiral-a dali mas é impotente.

E' então que Noé recebe ordens divinas para construir a sua arca, pois o diluvio universal se approxima.

O rei, vendo os preparativos, manda apressar a festa.

Noé vem ao templo e quer convertel-os, mas é perseguido. Surge então a torrente avassaladora, precedida de raios que destróem o idolo.

Japhet apodera-se de Miriam e leva-a para arca repleta de animaes de toda a qualidade, onde tambem estavam os fieis. O espectaculo é impressionante... e pouco a pouco volta a época actual, para nos mostrar como o armisticio deu um final feliz áquella historia de amor...

A Paramount está instalando activamente um Departamento de Producção no Estrangeiro no seu Studio de Lon Island destinado exclusivamente a producção de pequenos films falados em todas as linguas.

Moscou — A cathedral de Missesky em desuso desde a Revolução foi transformada num Studio pela Meschrabpom.

ESTRELLINHA DO CINEMA BRASIEIRO,
Lia Rene

De São Paulo

(DE OCTAVIO MENDES, CORRESPONDENTE DE "CINEARTE")

GRETA GARBO... SEMPRE. GRETA GARBO. O CINEMA AGORA E' FALADO? QUE IMPORTA? GRETA GARBO CONTINUA SILENCIOSA E SEUS FILMS TAMBEM. GRETA GARBO JA' E' O CINEMA...

Este anno, felizmente, não houve "temporada". Os Films, normalmente, têm sido lançados. E nenhum tem ficado para esperar a epoca do "tiro". Isto satisfaz, sem duvida, porque mostra que, finalmente, já não se trilha, felizmente, a senda errada da rotina.

No emtanto, a maxima novidade do anno, propriamente, foi o lançamento e o enraizamento do Cinema falado. Elle chegou. Disfarçado pelo "synchronized" e "encapado" pelo "sound". Foi visto. Venceu. Mas perdeu, lógo em seguida. Foi curtissimo o seu reinado. Durou talvez menos do que a véla numa fuzão-detalhe de film da E. D. C.... Por isso é que ninguem se devia ter preoccupado com elle. Aquillo que commentei e que meus collegas commentaram, não foi absolutamente, que o Cinema falado offendia os pudores Nacionaes. Em absoluto. E, sim, que desvirtuava, por completo, o sentido final da palavra Cinema-Arte. E quem negará isto? Por esse mesmo motivo não achei que a opinião de Medeiros e Albuquerque fosse acertada.

E quando solicitou, da Academia Brasileira, o seu apoio, nada mais fez do que mover mais uma "implicancia" contra os norte-americanos. Julio Ribeiro, no entanto, pelo "Estado" e outros nomes celebres, manifestaram-se promptamente contra. Com justa razão. Porque a lei, ou antes, o seu projecto de se prohibir até a emmigração! Felizmente, porém, comprehenderam que o maior inimigo do Cinema falado é elle proprio. Não podia vencer, pela mesma razão que não póde vencer qualquer genero de diversão absolutamente em lingua estrangeira. Serve para determinadas colonias. Mas estas, é logico, não formam a parcella maior de publico. E, assim, quem é aquelle que se sujeita, voluntariamente, ao cretino espectaculo de ficar duas horas numa poltrona ouvindo conversas em lingua absolutamente estranha e ficando., assim, sem nada comprehender? Mas a mimica... Alvitrarão alguns. Ora, a mimica em absoluto póde dizer tudo aquillo que vae num dialogo. No film "Sorte Grande", de Reginald Denny, por exemplo, ha aquelle trecho em que Reginald narra ao Otis Harlan um phantastico caso mysterioso occorrido naquella mansão ha tempos. A sua mimica explica claramente tudo quanto elle conta? E porque seria o publico com Otis Harlan? Pelo que elle dizia? Ou pelo tom da sua vóz? Assim, com o punhal fincado no proprio peito, nada lhes resta sinão succumbir de vez...

Aquelle detalhe da "Revista de Hollywood" com Conrad Nagel, Charles King e Anita Page... E' maravilhoso! E diz bem do espirito de critica que os proprios homens de Hollywood movem ao pessoal que, actualmente, avassala quasi que totalmente o Cinema. Nós, daqui, nos batemos, agora, com soffreguidão, pelo Cinema Brasileiro. Ha annos, quando collaborava para o "Para Todos...", na sua secção de Cinema, hoje toda com CINEARTE era contra o Cinema Brasileiro. Mofava delle. Passaram-se annos. Vieram os primeiros esforços honestos. Hoje sou fervoroso adepto. E' uma das minhas maiores ambições! Cinema Nacional! Mas não é preciso tocar este lado para que se sinta a necessidade de se ter pena do Cinema norte-americano. Vamos, leitores, correr os olhos pelas paginas de uma das mais recentes revistas norte-americanas. Vamos! Não custa e é interessante... Pagina de materia paga da Pathé. Constance Bennett e Edmund Lowe em "This Thing Called Love". Constance... Lembram-se? Deixou o Cinema porque éra negação... Ina Claire. Lembram-se daquelle seu film com Ralph Graves, para a Metro? Colosso? Nem por isso... Ann Harding. Fita de complicações matrimoniaes, "Her Private Affair"... Ann Harding... Será? Agora, a Warner Bros. George Arliss em "Disraeli". Com maquillagem pavorosa e com aquela sua cara de legitimo canastrão theatral... Agora sim! William Haines e Anita Page. Que pagina! Vocês se lembram de "Talling to the World", o "Don Piratão", com aquelle idyllio de Anita, aos pés do divan, velando o somno de William Haines... Lembram-se? Cinema silencioso... Adiante. Compositores. Thema principal? E todo o cortejo de celebridade sonóras. Afinal, para que? Um pessoal que só compõe fox-trots... E themas? Não são, por acaso, elles todos as mesmas cousas? "Divine Lady" e "Jeanine". Qual é a differença? Elles têm, por acaso, na sua musica syncopada, toda, uma canção como a "Canção da Felicidade" de Barroso Netto? E esses Arthur Freeds, Nacio Brows, George Wards, etc. etc. etc., valem, juntos, um simples accorde de um Heckel Tavares? Aonde, de que geito? A valsa "Jeanine", ao lado de "Coração Amargurado", de Zéquinha de Abreu tambem valsa-chôro, o que vale? Vamos deixar disso!

Neste terreno, então, o "knock out" é fulminante! Pagina dedicada a Jeanne Eagels. Morreu. Lembram-se de "Arrependimento", com John Gilbert? Quem foi que estragou o film? Bem feito, tá hi!!!... Maurice Chevalier. Um dos raros individuos que só fizeram o Cinema ganhar com a sua presença. Robert Montgomery, o galã recente de Joan Crawford, em "Jungle". Hum... Deve ter uma vóz bem forte. Porque, afinal, se não tomar cuidado, é capaz de falar pela Joan e ella por elle... Kay Francis. Vampiro que a Paramount descobriu. Com voz. Mas é vampiro, mesmo? A Kay, sem favor, num film silencioso de Clarence Brown, com o elenco de "Ouro", não servia nem para "bancar" uma daquellas "damas" do Alaska... E, agora, pessoal, vamos rir. "The Rogue's Song". Film falado e cantado com o celebre Lawrence Tibbett, do Metropolitan Opera House. Elle faz um russo de gaitinhas no peito e tem Catherine Dale Owen como heroina e Judith Voselli como "vamp". O Tibbett... Quiá! Quiá! Quiá! Quiá! Quiá!... Galã?... Heroe? Qual! Ainda veremos a "Fanciulla del West" com Gigli com barriga e tudo "feito" galã, a pachydermica Toti Da Monte "feito" ingenua e o horrendo Titta Ruffo assustando creanças. Cinema... Films novos. "The Vagabond King", ou, melhor, "Se eu Fôra Rei...". Lembram-se de William Farnum e Betsy Ross Clarke neste film? Com Walter Law como Thibault e Fritz Lieber como Louis XI? O melhor film de Farnum... Que colosso! Aquelle seu despertar, quando elle pensava que tudo fôra um sonho e que lhe dizem que o destino da França está nas suas mãos... Lembram-se? Pois é! Agora o François Villon é o Dennis King, assim uma carinha de André Beranger... a Katherine de Vauçelles é Jeannette Mac Donald, o Louis XI, O. P. Heggie e Warner Oland o Thibault... Será?... "General Crack". John Barrymore... Film falado... Meu Deus! Santa Maria! Agora pessoal é que vamos ouvir como é que se berra, se chora, se grita, se ama, se beija, se morre, no Cinema! Imaginem o theatral Barrymore num film theatral!? Que tal? Mas será?... E, finalmente, uma pagina em que diversos artistas esganam outros. Karl Dane esganando George K. Arthur. E, assim, outros. Mas, sinceramente, desejavamos que entre os dedos do brutal Karl Dane estivessem as guélas dos irmãos Warner e, tambem, a de Mr. Case.., Que tal?

FILMS

MULHER DE BRIO — A Woman of Affairs — Metro Goldwyn Mayer.

O homem que fez "Mingoa de Amor "Diabo e a Carne", "Ouro", fez tambem "Mulher de Brio". Historia de Michael Arlen, sob o titulo "The Green Hat", esteve, annos, sob as leis do Codigo da Moral do Cinema. Mas, habilmente disfarçada por Bess Meredyth, veio á luz da téla sob o poder magico da intelligencia indiscutivel e poderosa de Clarende Brow.

A sua direcção é caracteristica. Themas ousados. Ou, então, fragmentos asperos, rudes e quentes extrahidos do poema da existencia humana... "Mingoa de Amor". A historia da irmã mais velha que comprehendeu tarde demais a sua idade e o poder da attracção da mocidade. "Ouro", a poesia maravilhosa da luta pelo metal do inferno. "Diabo e a Carne", a psychologia de uma mulher carnal e sem pudor. "Mulher de Brio", o estudo humano e forte de uma mulher...

Deste frasco de crystal finissimo que é o cerebro de Clarence Brown, cáem, uma a uma, brilhantes e preciosas, as gottas magicas do licor verdade. O seu pulso, a sua magica influencia sobre o artista, fazem, neste film, de Greta Garbo uma mulher leviana e perigosa sem ser fatal. E, de John Gilbert, um Clive Brook.

Vem, diante dos nossos olhos perplexos, desenvolvendo-se a vida de Diana. O seu amor a Neville e a sua cegueira quando tomada pelos impetos do sangue corrupto que lhe corria nas veias. E a vida de Geoffrey, seu irmão e de Hugh, sem maior amigo. Depois o seu casamento com o rapaz mais honrado do mundo. O seu sacrificio. A sua existencia dissipada e desbriada. O seu regresso. O regresso do seu

(Termina no fim do numero).

Janet e Charlie já se amavam muito antes de serem dois nomes conhecidos para o mundo. E' provavel que elles não confessassem isso, ou pode ser mesmo que não comprehendessem a natureza dos seus sentimentos, ha quatro annos atraz, quando eram ambos extras e Charlie costumava offerecer a Janet um ice cream soda, na confeitaria da esquina, á noite, após o trabalho.

Mas o facto é que houvessem os productores escolhido duas creaturas desconhecidas entre si para os "leading rôles" de Setimo Céu" em vez desses dois namorados, esse film não teria sido nunca o successo de bilheteria em que resultou.

O amor da téla foi, naquellas scenas atticas de Paris, reforçado pelo amor da realidade.

O grande publico admirou-se, talvez da maneira por que se desenrollaram os episodios desse film, mas Hollywood não teve que dar tratos á bola, por que conhecia a historia de Janet e Charlie.

Depois do

Charles Farrell e e Janet Gaynor

O maior caso amoroso de Hollywood...

Nunca houve, em toda a historia da téla dois amantes mais idealmente talhados e mais enhusiasticos na sua adoração um pelo outro do que Janet Gaylor e Charles Farrell. Nos seus romances da pellicula, o seu amor fez vibrar de emoção milhares de creaturas, vencendo sempre os obstaculos, os mal entendidos que surgiam e permittindo-lhes, afinal "viverem felizes para sempre". Era como deveria ser no mundo perfeito da imaginação; mas na vida real as coisas soem de ordinario um pouco differentes.

Os sinos nupciaes acabam de repicar festivamente para Janet. Beijando seu marido com a alegria de um grande amor, ella partiu levada pelas azas da felicidade para o reino encantado da lua de mel. Entretanto, Charlie Farrell não partilha d'essa felicidade.

Janet casou-se com Lydell Peck, um millionario de San Francisco e Okland, de quem, de dois annos a esta parte, varias vezes os boatos a deram como noiva.

E emquanto se realizava a cerimonia nupcial no solar de Peck em Okland, um trem transcontinental levava velozmente Charlie para a costa do Atlantico, pondo entre elle e Janet toda a largura do continente americano. Charlie tentava assim, pobre d'elle! inultimente esquecer.

Poderão encontrar-se de novo, Janet e Charlie, mas será apenas como bons amigos que foram sempre um para o outro. Esse foi o fim dramatico que coroou um dos mais tocantes casos de coração de que jamais foram protagonistas dois artistas de Cinema.

"Setimo Céu", falou-se em Hollywood que os dois estavam noivos e que casariam logo que as suas carreiras estivessem firmadas.

Foi então que surgiu na vida de Janet a sombra de Lydell Peck, filho de um rico advogado e elle proprio figura do fôro e gerente dos importantes negocios forenses e financeiros de seu pae.

Janet e Charlie tinham tido uma rusga. Janet fôra a Berkeley assistir um jogo de football. Nessa noite ella "guest of honor" numa festa dada para celebrar a victoria por uma "fraternity" da Universidade da California. Pock achava-se ali presente.

Alguns dias depois Janet voltava a Hollywood usando um alfinete de Lydell, e, não se passava muito, apparecia no seu dedo um grande brillhante. Fôra um presente de Lydell.

Mas Janet oppoz-se á divulgação official do seu noivado.

"Não quero que se fale nada a respeito emquanto não estivermos realmente casados", disse ella aos seus intimos, que interpretaram as suas palavras como significando que ella não estava completamente segura... que ainda podia ser que se casasse com Charlie Farrell.

Iniciou-se, então, a luta pela mão da esquiva Janet.

Quando ella e Charlie não se achavam trabalhando no mesmo film, encontravam-se, pelo menos, no mesmo studio. Isso, como seria facil de imaginar, poderia dar vantagem ao seu collega de Cinema; mas tal não acontecia. A despeito de ser obrigado pelas suas occupações a morar em Okland e San Francisco, Lydell não se deixava ficar ausente da cidade do film. Elle descobriu que os aeroplanos offereciam um excellente meio de transporte rapido entre Golden Gate e Movietone, e comprou um avião para si. Assim passava os "weck ends" em Tox Hill, sem contar os mezes que ali comparecia sem ser fim de semana.

Charlie, é de suppor, sentia-se apprehensivo, mas sustentava a luta. Sua mãe que viera visital-o e devia voltar para sua casa em New York, comprehendendo o estado de espirito do filho, prolongava a sua permanencia junto d'elle.

Veio, então, o inicio da filmagem de LUCKY STAR, no qual Janet e Charlie mais uma vez representaram o amor chimerico da téla. Foi essa uma opportunidade para que elles ensaiassem que, talvez, se tornassem realidade, pois a representação continuava mesmo depois de se haver immobilizado a manivella da camara.

Logo a seguir-se a LUCKY STAR veic SUNNYSIDE UP e de novo Janet e Charlie foram co-estrellas. Janet disse "sim" debaixo dos microphones, e repetiu de novo "sim", de outra feita, deante da sua ponta, ao se recolher a noite depois do trabalho.

Charlie sentiu-se o homem mais feliz de todos os Estados da União, e correu a levar a boa nova a sua mãe. Esta exultou tambem, porque gostava muito de Janet.

Charlie e Virginia Valli são amigos do peito desde os primitivos tempos de Charlie na California. Virginia já era estrella quando Charlie buscava crear a sua atmosphera.

Virginia é mais velha dois ou tres annos do que Charlie, e possue larga experiencia do palco tanto quanto da téla. Ella foi de grande auxilio para Charlie quando ella subia a escada que o conduziu ao "stardam".

Assim durante os periodos em que Janet "não lhe falava", elle buscava consolo junto de Virginia, que como elle mesmo affirma, "é um espirito cheio de bondade, sereno, em cuja companhia a gente se sente calmo e repousado." Palavras muito significativas estas deante dos recentes acontecimentos.

Que, pois natural que, depois de ter informado sua mãe do "sim" de Janet, Charlie corresse para Virginia, no afan de lhe communicar o grande acontecimento antes que os jornaes o publicassem.

Foi o que fez Charlie, pelo menos segundo soube Janet.

E, então, partiu um telegramma de Hollywood para Okland. Assignava-o Janet:

No dia seguinte, estando terminado o film SUNNYSIDE UP, a LITTLE STAR, acompanhada por sua mãe tomava um trem para a cidade septemtrional e, cinco dias depois, casada com Lydell, partia em viagem de nupcias para Honolulu.

Janet e Charlie não se viram mais.

Na vespera do casamento de Janet, Charlie embarcou á noite para New York. Nesse momento não era mais o alegre e risonho "Chico" que viramos no "fade out" final do "Setimo Ceu".

Si esses dois jovens que escalaram as alturas da celebridade e da fortunada de mãos dadas, voltarão algum dia a trabalhar de novo juntos, é um problema a resolver.

Diz-se que o contracto de Janet com a Fox foi renovado, e Charlie proseguirá a sua carreira no mesmo studio. E' possivel que qualquer dia outra pequena se apodere do seu coração, mas é de duvidar "Chico" é homem de uma mulher.

Na tal Ufa...

LILIAN HARVEY

WILLY FRITSCH

O NATAL DA ALEMANHA...

LILIAN E WILLY...

LILIAN HARVEY

ERIC BENFER

Associação de Classe dos Operadores Cinematographicos

(DE BARROS VIDAL. ESPECIAL PARA "CINEARTE")

João Soares de Azevedo, presidente da Associação dos Operadores Cinematographicos.

Guilherme Gelabert, Thezoureiro

Humildes lutadores que não aspiram glorias e que vivem no seu feliz anonymato, os operadores cinematographicos constituem uma numerosa classe que se impõe sobretudo pela sua conducta inflexivel de honestidade e amôr ao trabalho.

Desapercebidos e — porque não? — quasi ignorados, elles vêm vivendo sua vida tranquilla e sem remigios no silencio e no isolamento da "cabina de onde derramam na téla branca todas as imagens — e, agora, nos alto-falantes — todos os sons que emocionam e distrahem as platéas. E, por isso mesmo, por serem, assim, humilimos na sua modestia, que todos os nossos pensamentos se voltaram para elles, para a luta anonyma que travam e para as duas difficuldades que vencem, dia a dia, levando-nos a envolvel-os na nossa curiosidade.

— Os operadores, como tantas outras classes não têm sua sociedade, seu meio collectivo de protecção? indagamos a um delles que nos attendeu promptamente:

— Sim senhor. Temos a nossa — a Associação Beneficente dos Operadores Cinematographicas, cuja séde é á rua da Constituição 8, e que tem feito por nós tudo — tudo que um pae póde fazer por um filho!...

* * *

A Associação Beneficente dos Operadores Cinematographicos é, sem duvida, uma modelar instituição de classe que vive, na maior obscuridade e no anonymato maior tão somente voltada para a melhoria da classe. E isso mesmo que, agora, o seu Presidente, João Soares de Azevedo nos dizia, isso mesmo o seu thezoureiro, Guilherme Gelabert, nos confirmava intervindo com um punhado de phrases muito expressivas e sinceras:

— O amigo não faz idéa como a Associação se sente feliz em merecer tão elevada honra de CINEARTE, a revista de escól que é por todos os titulos inconfundivel e generosa. Bem que precisavamos, nós que tanto lutamos e que tantos obstaculos temos de transpôr nesta difficil caminhada, de um amparo como este que a gentileza de CINEARTE representa, pois vivemos para a nossa classe estudando e promovendo, sempre e sempre, os meios ao nosso alcance para melhorar-lhe as condições e para cercal-a de conforto, de bem-estar e tranquillidade...

E respondendo attenciosamente á nova pergunta nossa, o Presidente falou:

— Em 1927. No dia 15 de Outubro... E o thezoureiro attendendo-nos á pergunta com a mesma solicitude do seu collega de directoria:

— Até então a Associação vivera na imaginação de alguns sonhadores. Queriam elles a associação da classe, em moldes só possiveis na phantasia dos sonhos... Mas, como sabe, a legião dos derrotistas é sempre maior que a dos sonhadores!... E se estes traçavam, nas linhas doiradas da sua phantasia o projecto a ser realizado — aquelles o destruiam lógo com o seu pessimismo doentio. Uma pausa do thezoureiro e a collaboração do Presidente, na ampla explanação.

— Mas o grupo dos sonhadores, renitente e obstinado zombou, sobranceiro, de todas as difficuldades e de todos os obstaculos, levando a idéa triumphante á sua realização pratica de modo que naquelle feliz dia 15 de Outubro de 1927 puderam festejar a installação da "Associação Beneficentes dos Operadores Cinematographicos".

E o outro, a maior alegria a rebrilhar-lhe nos olhos magneticos:

— Foi o sonho que se realizou!...

* * *

— Os fins da Associação? voltavamos agora, a nova pergunta, ao que Gelabert muito cordealmente respondeu:

— Pacificos e altruisticos. Nada de resistencias e tudo, o maximo de beneficencia. Um grupo muito reduzido de companheiros pretendeu modificar a orientação do nosso nucleo collectivo. Mas reagimos e o conservamos dentro das linhas que traçaramos desde o seu primeiro dia de existencia. Fundada somente para prestigiar e proteger a classe, a Associação Beneficente dos operadores cinematographicos não podia desvirtuar o seu film, antes conservar-se nos limites dos seus sãos principios para realizar o seu grandioso objectivo.

— Como é que se desenvolve o trabaho da Associação em pról da classe? volvemos. E o Presidente, com a sua voz pausada, explicou:

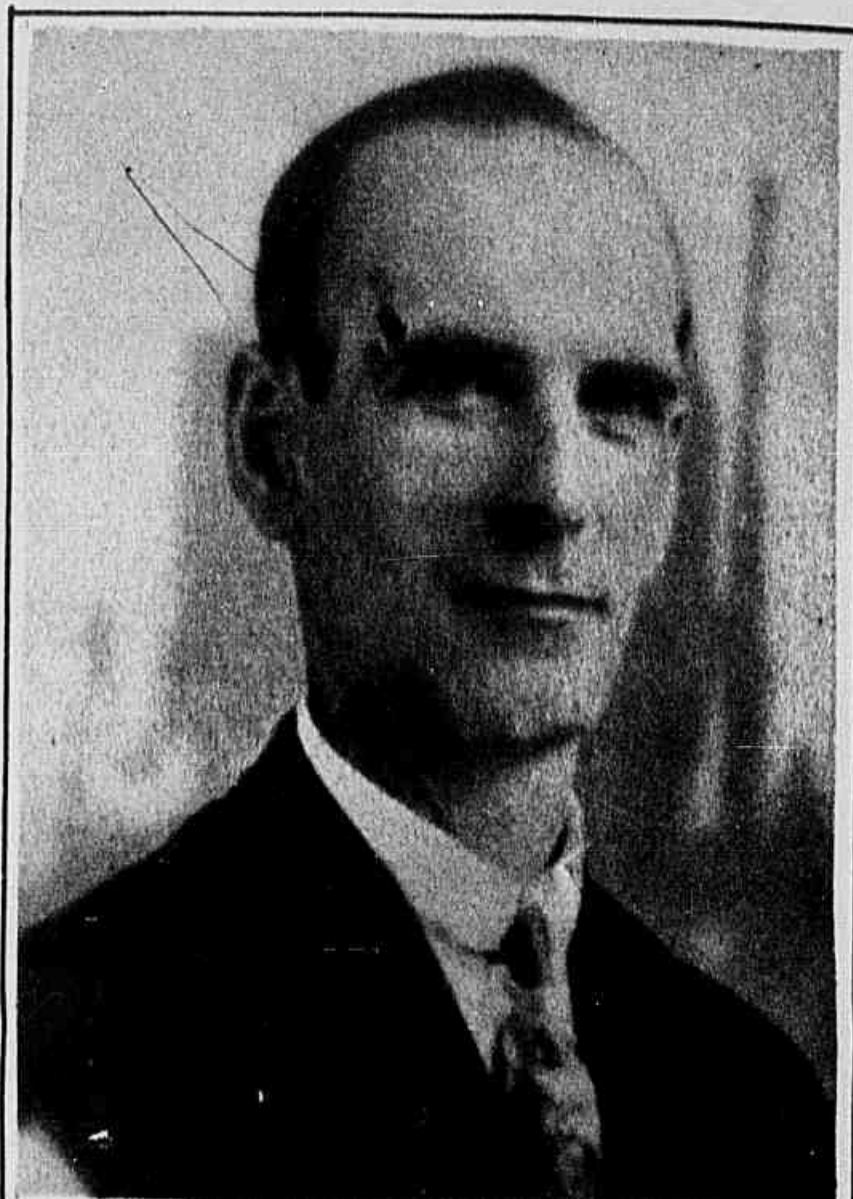
— De differentes maneiras. Se o collega está desempregado elle não soffrerá as agruras das necessidades porque a Associação o auxilia, providenciando, sem demora, para que elle se recoloque. Eu, pessoalmente, tudo faço nesse sentido, servindo-me do meu pequeno prestigio de chefe das cabines da Empresa de Exhibidores Reunidos que, como sabe, tem, nada menos, de quatorze cinemas...

A essa altura o outro ajuntou:

— Além desses beneficios a Associação presta outras de grande valor como soccorrer, com a sua assistencia o seus recursos, os companheiros enfermos bem como custear-lhe os funeraes...

— A Associação tem filiaes nos Estados ou só se restinge ao Districto Federal?

A resposta a essa pergunta não demorou, pois o hezoureiro assim nos satisfez:

— A Associação é, antes de tudo, brasileiro. Seus horizontes se extendem desde as coxillas gauchas até ás longinquas planicies amazonicas. Se não temos filiaes não é por falta de desejos nossos; é, sim, por falta absoluta de possibilidades. Temos socios, por exemplo, em Minas, S. Paulo, Estado do Rio, Espirito Santo e Pernambuco, todos companheiros que partiram para esses trechos do territorio brasileiro para nelles desenvolverem sua honesta actividade. Só mais tarde, estou certo, a Associação poderá se desdobrar estados a fóra para prestar sua assistencia immediata, "in-loco" a cada um dos companheiros.

— Quantos socios conta, presentemente, a Associação?

— Precisamente 196, numero que não representa o total dos operadores cinematographicos do Rio. Aliás o nosso grande ideal é congregar todos os operadores sob a bandeira da nossa associação porque nos inspiramos no proverbio que é velho, certo, mas profundamente verdadeiro: "a união faz a força". E é inspirados na força desse proverbio que lutamos convencidos de vencer!...

* * *

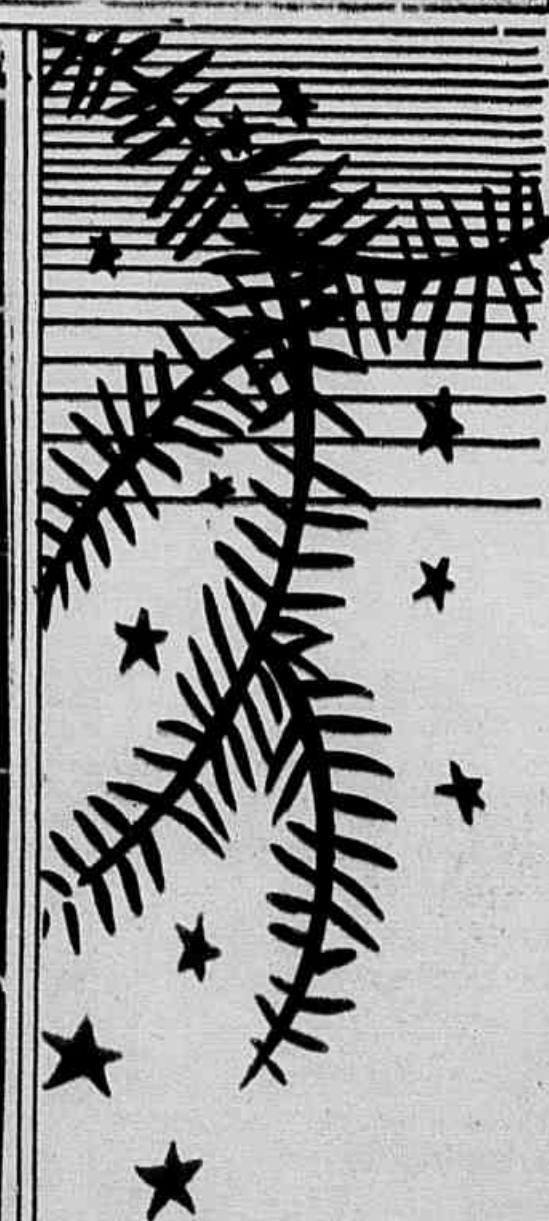
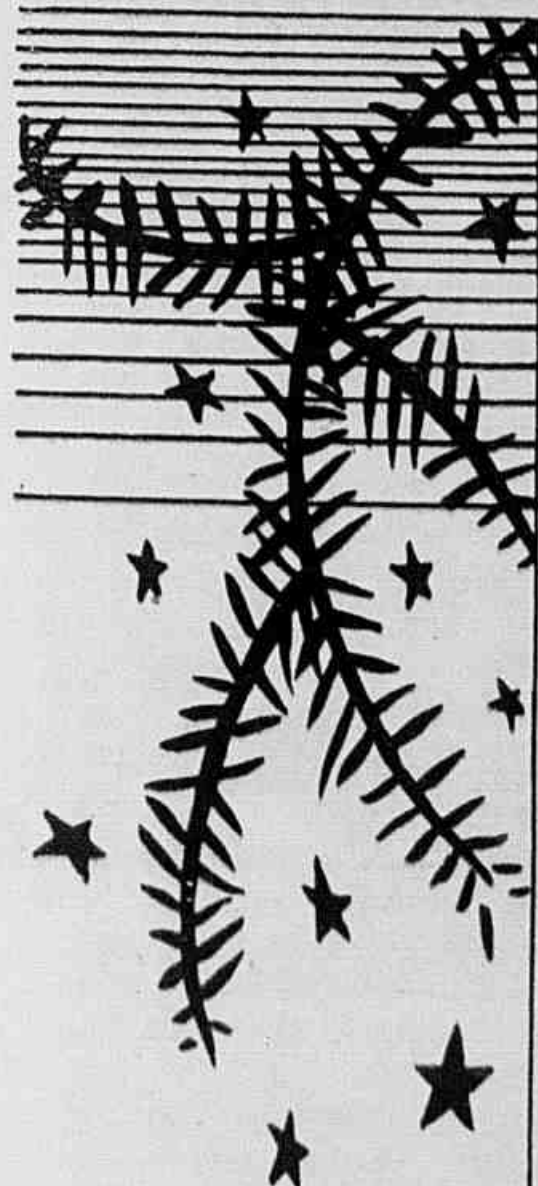
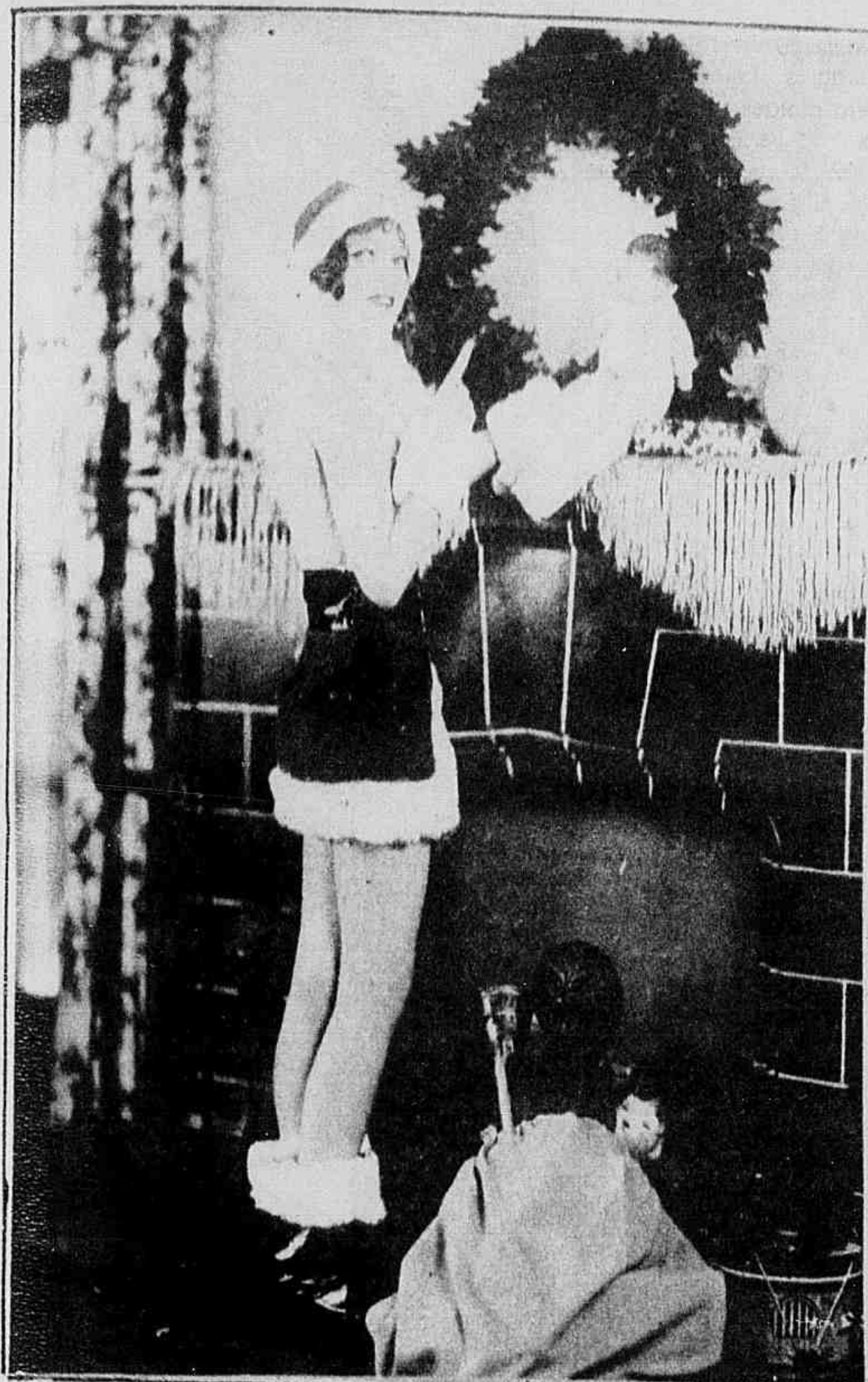
João Soares de Azevedo e Guilherme Gelabert, os dois esforçados membros da Directoria da Associação, agora que, na despedida cordeal, nos deixavam á porta da Associção, nos reaffirmavam, assim, toda a sua gratidão por CINEARTE ter se lembrado da humilde mas honesta classe:

— Até hoje, na nossa vida obscura, nunca merecemos a honra de lembrar a alguem, a alguma força ou individualidade prestigiosa, a nossa existencia. CINEARTE nos captivou, agora. Seremos por isso, gratos, á grande revista que tambem sabe volver os carinhos da sua attenção e da sua lembrança para os pequeninos...

A voz de Maria Alba será executada pela primeira vez em "Hot for Paris" de Victor Mac Laglen para a Fox.

Douglas Fairbanks declarou em Londres que pretende retirar-se da téla.

Leninegrado — Foi inaugurado aqui o primeiro Cinema de films falados, equipado com apparelhamento inteiramente manufacturado pelo Soviet. O governo pretende empregar 400 mil contos nos films falados.

Durante o anno de 1928 fóram gastos nos Estados Unidos cerca de 170 milhões de dollars com a construcção de novos Cinemas.

Loretta Young

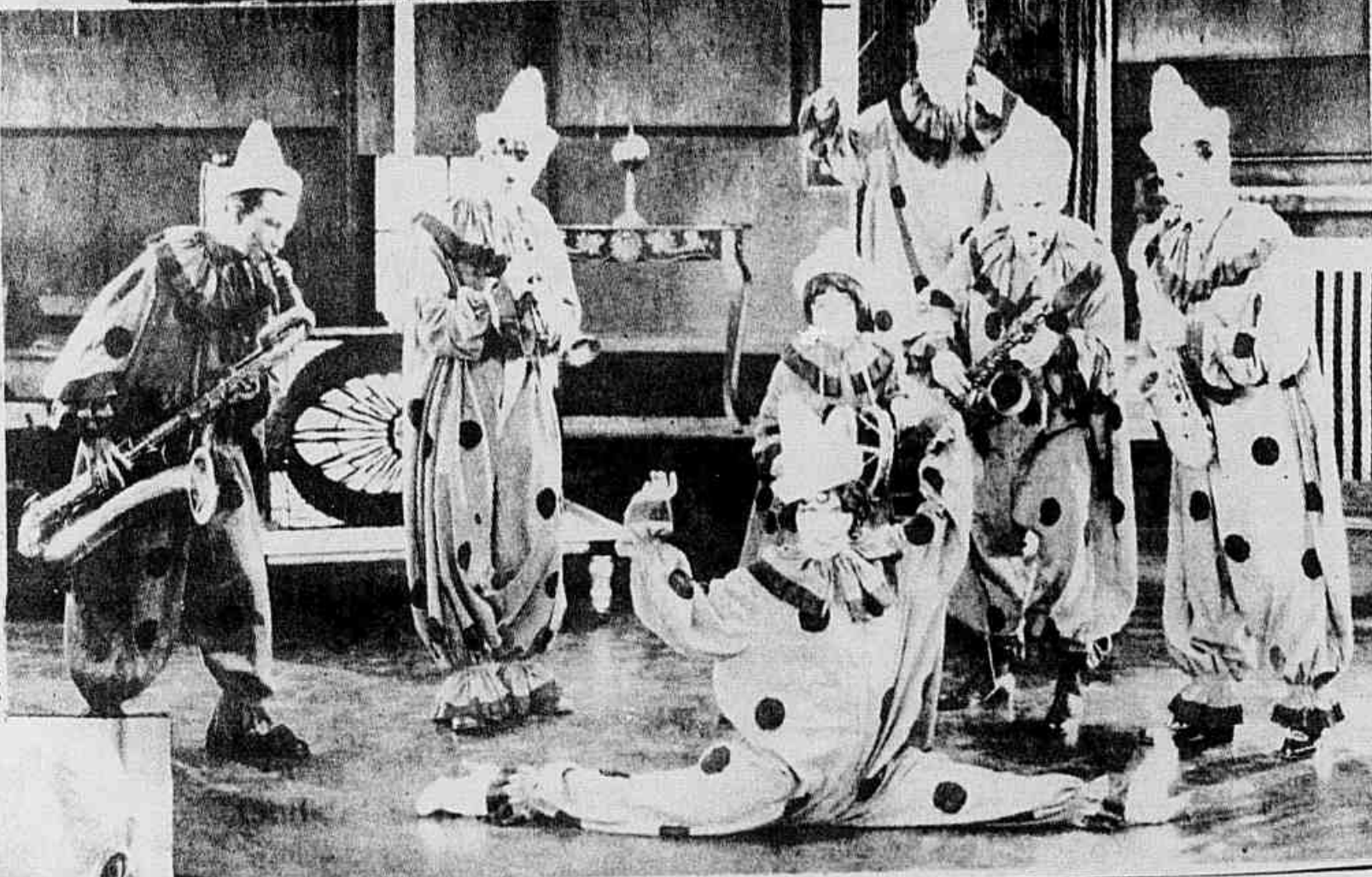
ANTIGAMENTE ELLAS ERAM CLARA KIMBALL. HOJE ELLAS SÃO LORETTA. AGORA SIM QUE HA YOUNG. LORETTA, VOCÊ E' MAMÃE NOEL MESMO!

VISINHOS VAIDOSOS

(NOISE NEIGHBORS)

O mais pequenino accidente, embora pareça no momento, insignificante ou sem importancia, póde trazer-nos, ás vezes, as mais funestas consequencias. Os grandes effeitos descendem de pequenas causas.

Uma antiga disputa, durante uma partida de "croquet", desunira e afastára as duas nobres familias dos Carstairs e dos Van Revels, cujas confortaveis vivendas eram vizinhas, e entre as quaes se estabelecera uma antiga e solida amizade. Mas, como as encantadoras miragens dos desertos, a amizade só existe á distancia e não é mais do que uma transpiração da imaginação. Como o dia se transforma em noite, a antiga cordialidade existente entre elles transformára-se em odio. Não os culpemos nem aos seus descendentes. Que culpa tem o dia de ficar noite?

Annos haviam passado e agora, pelos theatros das pequenos cidades da Virginia, exhibia-se uma interessante familia, "Os maravilhosos Monarchas", composta do pae, da mãe e de seis fihos comicos, geitosos e sabidos. Naquelle dia, ao chegar a Charlottesville, contractados para representarem num theatro de renome ali, os "Monarchas" tiveram a desagradavel surpresa de encontrar os seus nomes figurando em ultimo logar nos cartazes e em letras tão pequenas que eles sentiram o sangue ferverlhes nas veias. Eddie, o mais intelligente e interessante da familia, rapazóla de seus 17 ou 18 annos, foi o primeiro a dar o brado indignado de orgulhosa revolta. O pae, que nutria uma admiração sem limites por aquelle fi'ho que considerava extraordinario, concordou em ir á gerencia do theatro, afim de reclamar do empresario aquelle pouco caso com que se viam tratados. O empresario sorriu:

— Ora, homenzinho! você pensa que nós não sabemos o que fazemos? Se se crê tão importante, vá procurar outro theatro. Até damos graças a Deus...

O pobre pae sahiu acabrunhado. Estavam sem um dollar; que fariam para comer e continuar a viver?

Emquanto isto se passava, Eddie, cujo saxophone carecia de um rapido concerto, dirigira-se a uma casa de musicas. Nesta mesma loja, de passagem, onde fôra comprar uns fox-trots, encontrava-se a joven Mary Carstairs, descendente illustre da nobre familia, que residia com seu avô o Coronel Carstairs, na sua antiga propriedade de Charlesttesville. Eddie, tem, ahi, occasião de segurar um ladrão bem no momento em que roubava a bolsa da sympathica mocinha. A cordialidade que se estabelece entre os dois é grande. Mary parte enthusiasmada e Eddie já inteiramente apaixonado. E depois neguem o "çoup de foudre"!... Ao chegar ao hotel onde se achavam hospedados, o rapazinho encontra a familia desolada. O contracto com o tal theatro fôra rescindido; a fome annunciava-se negra e crua.

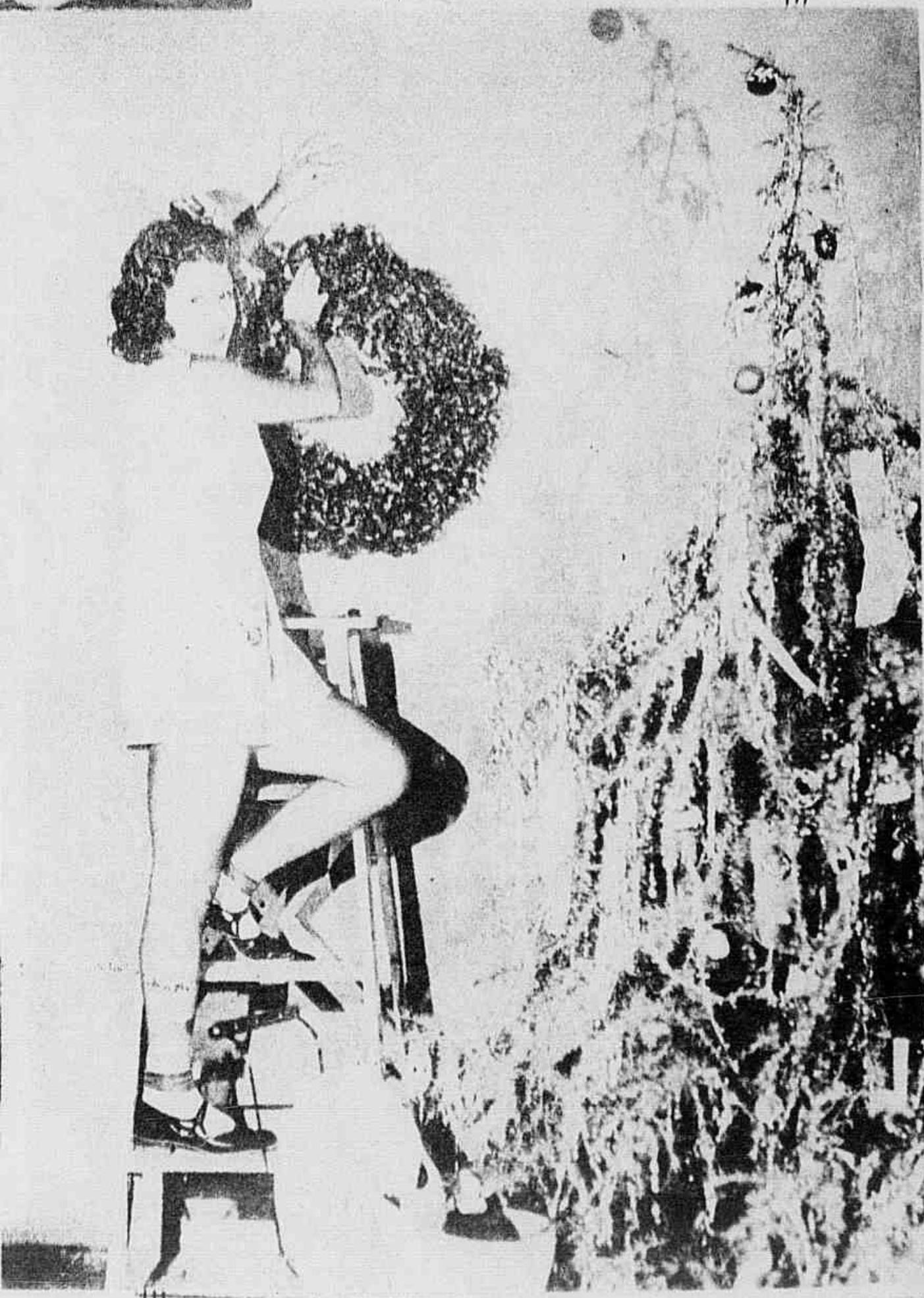
Mas o amor puzera na alma de Eddie um optimismo que só elle sabe conceder... Que diabo! não desesperassem!... De um momento para o outro, a fortuna bater-lhes-ia á porta! Dito e feito! Toc, toc, toc... Eddie, surpreso e admirado, dá entrada a um homem de aspecto distincto e judiciario. Eddie tinha razão. Era a fortuna a lhes bater á porta. O recem-chegado era um advogado de renome que lhes trazia, além da certeza de serem authenticos Van Revels e, portanto, seus legitimos herdeiros, a chave da antiga vivenda e uma elevada quantia para as necessidades da mudança. Os modestos "Monarchas" sem throno quasi enlouqueceram de contentamento. Deslocou-se o chefe, agora um legitimo Van Revel, com a sua "troupe", armas e bagagens para a linda propriedade dos seus antepassados. A habitação havia muito que estava abandonada. Um Carstairs, em cuja degenerescencia o odio da familia se accumulára, assassinára o antigo senador Van Revel, exterminando, assim, a estirpe inimiga, e sendo obrigado, pelo seu crime, a viver foragido na montanha. Ignorava, comtudo, elle a existencia desses herdeiros que surgiam agora, reavivando o odio implacavel do degenerado. A chegada dos novos Van Revels á confortavel vivenda vizinha dos Carstairs foi seguida dos episodios mais engraçados. A joven Mary, que se caceteava sósinha numa rêde no parque de sua residencia, vê de repente uma gallinha a saltar a cerca seguida de 4 ou 5 rapazótes correndo no encalço. Com extraordinaria alegria, reconhece a moça em um delles o seu sympathico salvador da casa de musicas. Eddie, por sua vez, se crê o mais feliz dos mortos. Vizinhos, meu Deus! Visinhos de casa como visinhos de alma! A gallinha, porém, com uma leviandade verdadeiramente feminina, penetrára no palacete, desencadeando tal confusão e balburdia que o Coronel Carstairs accorreu, indignado a indagar do que era aquillo. O velhote Van Revel, que seguira a sua próle no encalço da pequenina ave, explicava:

— E' a nossa gallinha sábia, queira resculpar...

O Coronel perdeu a paciencia:

(Termina no fim do numero).

Lillian Roth...

CINEMA DE AMADORES

CARTA ABERTA

"Illm". Sr. Domingos Fogaça. — Sorocaba, Estado de São Paulo.

Saúde e Fraternidade.

Acabo de receber a sua gentilissima carta, na qual o amigo me pede uma explicação sobre o sentido de um termo technico. Embora esse termo seja mais photographico do que cinematographico, cumpro o meu dever de lhe transmittir as explicações pedidas, tão detalhadas quanto possiveis.

Diz o amigo que, tendo visto, pela primeira vez, em um photographo local, uma photographia em silhueta, gostaria que eu lhe explicasse como se fazem photographias desse genero.

Ora, o amigo deve comprehender que o meu dever é dar taes respostas, quando ellas se dirigem a perguntas feitas dentro do campo abrangido pela nossa modesta secção; e esse campo é o Cinema, mesmo assim, de amadores. Como porém, ninguem de bom senso faz cinema, isto é, filma, sem acompanhar a sua camara cinematographica de uma outra typicamente photographica, resolvo transigir com os meus deveres, e dar-lhe as explicações pedidas.

Poderia dizer-lhe, por exemplo: si quer saber o que é uma photographia em silhueta, adquira o livro editado pela Eastman Kodak Company, livro esse impresso em duas linguas, o inglez e o hespanhol, levando por isso os titulos de *How to make good pictures* ou *Como hacer buenas fotografias*. Mas como é quasi provavel que o amigo não encontre esse livro ahi em Sorocaba, resolvo tomar das paginas desse livro a significação e os conselhos que elle dá e emitte sobre o assumpto, e passal-os para as pautas desta carta, visto que os conceitos serão a melhor resposta á pergunta que o amigo me dirige.

Esses conceitos, convém explicar, são tirados da revista *Kodakery*, editada tambem pela Kodak nas duas linguas referidas, e foi dahi que passaram ás paginas do livro referido. Tomo-os pois desse livro, e levo-os ao conhecimento do amigo, para a completa explanação do ramo photographico que tanto o interessa:

"Uma silhueta consiste em uma imagem uniformemente escura, sobre um fundo branco. E' claro que poderá haver silhuetas brancas; mas em regra geral a palavra silhueta dá idéa de uma imagem escura.

"Como a imagem de um busto em silhueta não possúe detalhes, a attenção do observador se dirige forçosamente ás linhas exteriores, aquellas que representem caracteristicas de tal maneira, que se possa identificar a pessôa retratada.

"Muito antes da invenção da photographia, faziam-se silhuetas, desenhando no papel os contornos de uma sombra projectada na parede, e depois enchendo o interior do desenho com uma côr uniforme e escura.

"As silhuetas se faziam tambem, recortando com tesouras, num papel negro, as sombras de bustos. Este ultimo methodo já muito popular em principios do seculo dezenove, e muitas das excellentes silhuetas feitas durante essa época, particularmente as de homens celebres, se conservam ainda nos museus de arte. A proposito, é interessante recordar que as primeiras impressões que se fizeram em papel photographico, com a luz do sol, farão silhuetas.

"As silhuetas photographicas podem ser feitas com qualquer luz que seja sufficientemente forte para impressionar um negativo; mas a maneira mais facil e segura de obter resultados uniformes é fazendo as exposições de noite, por meio da pistola de magnesio, que emprega cartuchos, ou por meio do supporte para luz de labareda, que emprega folhas combustiveis de magnesio, os quaes se queimam com um phosphoro, sem produzir explosão.

"Para se fazer uma silhueta photographicamente, necessitam-se dois quartos separados por uma porta larga, no meio. A porta deve cobrir-se completamente com um panno branco bem estirado, afim de que não haja rugas; qualquer ruga que se note no panno será visivel na impressão. O assumpto e a camara se collocam em um quarto, e a luz de labareda no outro. O assumpto deve collocar-se de perfil.

"Conforme mostra o diagramma, a luz da labareda deve ser posta de maneira que uma linha traçada do centro da lente até onde se acha a luz, passe pelo meio do panno que cobre a porta.

"Antes de se fazer a exposição, apagam-se as luzes nos dois quartos. Então, abre-se o obturador, accende-se a luz de labareda, cerra-se o obturador, abrem-se as luzes, e a silhueta está feita.

"E' preciso porém evitar os reflexos que poderiam ser produzidos pelas paredes ou pelos moveis.

A porta precisa ser no centro de uma parede, longe das esquinas, a menos que a côr dos quartos seja muito escura. Os vestidos brancos ou claros são menos apropriados que os escuros.

"O negativo deve ter uma parte negra ou opaca (o fundo) e uma parte clara ou transparente (o assumpto). Para se obter o contraste necessario, é preciso usar o revelador muito concentrado, ou em força dupla, isto é, dobrando a parte de revelador para cada parte de agua.

"O lado inferior de um negativo em silhueta deve, em geral, ser coberto com uma mascara, a qual póde ser feita de qualquer papel opaco, recortando-a na forma que se deseje. Si ha no negativo alguma parte que não se deseja que appareça na impressão, pode-se cobrir essa parte, retocando o negativo com pasta opaca para retoque, e applicando-se essa pasta com um pincel ou uma brocha. Com esse methodo pode-se tambem modificar o contorno da silhueta.

"Para a impressão, o papel precisa ser muito contrastado. O papel suave não se adapta para ás silhuetas. O papel AZO F n°. 4, typo Brilhante (Glossy) formato Cartão Postal, é o mais recommendavel para esse genero de trabalho.

"O seguinte quadro indica o tamanho da folha de labareda Eastman, para ser usada conforme o tamanho do negativo, mas sempre que o assumpto esteja a 50 cm. do panno branco, e a labareda a 2 m. por traz, e desde que se empregue o diaphragma F. 8:

Tamanho da Camara	*Labareda Castman*
4 × 6,5 cm. 6 × 9 cm.	1 folha n°. 1
6,5 × 11 cm. 8 × 10,5 cm. 7,2 × 12,5 cm. 8 × 14 cm. 10 × 12,5 cm.	1 folha n°. 2
10,5 × 16,5 cm. 13 × 18 cm.	1 folha n°. 3

E ahi está, caro amigo, a resposta á pergunta que me dirigiu. Para facilitar-lhe a comprehensão, junto uma copia do diagramma ao qual se refere o autor. E, com isto, termino esta carta aberta, desejando-lhe os melhores successos na silhueta photographica.

Do amigo e collega — *Sergio Barreto Filho*".

卍 Restier Junior, de uma companhia theatral, declarou numa entrevista a um jornal de São Paulo que o Cinema Falado veiu valorisar todos os artistas de theatro, em todos os paizes. Que apenas no Brasil não se dava o mesmo porque aqui não tinhamos Cinema nem nunca haviamos de ter.

Isso não é verdade. Nos Estados Unidos tem sido aproveitados alguns artistas pelo nome que elles tem. Como tem acontecido com os nomes de cabaret.

Como já se deu no Cinema Silencioso com as figuras mais populares nos "sports" como Dempsey, Red Grande etc. Mas Sophia Tucker, James Gleason e os outros nunca poderão ser comparados aos artistas de Cinema. Outros como Chevalier, Al Jolson e George Jessel já estavam no Cinema antes delle falar. Apenas Ruth Chatterson e agora Jeanette Mac Donald foram as unicas a vencer na téla, como já antes algumas já venciam. Assim mesmo, eu quero que os leitores vejam a "Ré Mysteriosa", da primeira. Os artistas de Cinema, salvo rarissimas excepções, continuam firmes com a sua popularidade e a sua photogenia admiravel. E cantam e falam melhor que as celebridades do palco.

Ronald Colman, Clara Bow, até o Tom Mix e tantos outros continuam a fazer os seus films como se nada tivesse havido. Elles trabalham com os seus typos dentro dos papeis. Tem photogenia. São naturaes.

Isso de dizer que não temos Cinema, não tem importancia. Retier Junior é muito engraçado. Nós tambem poderiamos dizer, com mais razão, que não temos theatro. Mas temos. O que não temos são artistas para elle...

Mas, alegre-se Restier Junior. O Procopio já annunciou que dará 100 contos para o Cinema. Vamos ter Cinema...

卍

A Federação Americana de Musicos vae iniciar uma energica campanha no sentido de provar ao publico que a musica das orchestras é insubstituivel pela dos films synchronisados. A Federação representa cerca de 140 mil musicos nos Estados Unidos e no Canadá e tem do seu lado oitenta jornaes.

卍

A R. K. O. contractou Rupert Julian para dirigir Bebe Daniels em "Love Comes Along". Lloyd Hughes e Lionel Belmore tomam parte. Além disso foram postos sob contracto mais os seguintes artistas: Margaret Seddon, Ralph Emerson, Eddie Nugent e Tom O'Brien, todos do elenco de "Dance Hall" e Wallace Mc Donald, Harry Sweet e outros do elenco de "Hit in the Deck".

卍

Já teve inicio a filmagem de Seven Keys to Balapate" da R. K. O. com Richard Dix no principal papel.

卍

Em "Painted Faces" da Tiffany-Stahl trabalham Helen Foster, Lester Cole e Dorothy Gulliver.

卍

A M. G. M. deu inicio á filmagem de "Anna Cristie" com Greta Garbo. Clarence Brown é quem está dirigido.

卍

Segundo Gilbert Seldes, jornalista norte-americano ainda não foi produzido um unico film falado digno de um minuto de uma pessôa intelligente. Entretanto segundo o mesmo jornalista os "talkies" já trazem signaes indicadores da direcção que vão tomar muito em breve. Até hoje elles têm vivido de material emprestado do theatro.

卍

As despezas semanaes dos varios Studios de Hollywood attingem a respeitavel cifra de 2 milhões de dollares.

卍

A Warner deu inicio á producção de uma série de films curtos falados em idioma estrangeiros.

Fraquezas de Mulher

(HARD TO GET)

Film da First National com Dorothy Mackaill, Jack Delaney, Edmund Burns, Jack Oakie, Luiza Fazenda e Jimmie Finlayson.

Fraquezas de mulher... Sim e qual a mulher que não as tem, um dia, uma hora, um momento que seja? Pois Alice Martin, o perturbador manequim daquella famosa casa de modas da Quinta Avenida, tinha tambem as suas... E tanto assim era que, a despeito da sua pobreza, da pobreza dos seus que viviam de parcos recursos, ella vestia as sêdas mais caras e as péles mais custosas, dando a impressão de ser uma "estrella" do "grand-mond". Mas o seu *fraco* pelo luxo a obrigava a sonhar com um casamento vantajoso, tão certa estava ella de que os freguezes das "prestações" haviam de acabar um dia, razão pela qual procurava, sempre e sempre, conhecer algum millionario... A' hora de partir para o emprego Alice se demorava minutos e minutos a fio na esquina, passagem obrigatoria de toda a gente rica do bairro. E se semanas inteiras não logrou realizar o seu desejo, naquella manhã viu-o realizado porque um joven elegante a convidara a viajar no carro que garbosamente dirigia. Nesse dia Alice não coube em si de feliz, convicta de que o sympathico Jack que a transportára era um millionario... Essa illusão, entretanto, se desfez logo ao dia seguinte quando o seu irmão, que luta pela vida como "chauffeur", annunciando a visita de um distincto collega, mechanico dos mais famosos, lá appareceu com Jack, que Alice suppunha millionario... Mas se essa desillusão a veiu desconcertar serviu-lhe entretanto de incentivo para se inclinar, mais e mais, para o lado de Courtland, um millionario de verdade, que desde a tarde anterior lhe fazia a côrte, isso depois de um encontro em certo cabellereiro elegante...

De qualquer modo ella tinha nas mãos um millionario...

Se as suas fraquezas de mulher a faziam pender para o lado de Courtland o seu coração impellia para Jack. E para não perder nem um nem outro ella achou mais prudente conservar-se presa a ambos, até que o Destino resolvesse...

Mas naquella noite, Courtland que promettera ir buscal-a para um passeio faltou ao seu compromisso, offerecendo a Jack a opportunidade a que renunciava. Num "dancing" Alice e Jack gosaram as delicias todas de uma noite feliz, já tarde, separando-se, sob promessa de renovarem o passeio. Para Jack a conquista do coração de Alice — era definitivo. Para Alice — o futuro ainda uma interrogação...

Os minutos fugiam na vertigem em que o tempo os carrega, sempre. Quinze ou vinte já haviam passado da hora combinada e Alice, cheia de impaciencia já resmungava, perdendo passos na sala estreita quando, as mãos cheias de presentes, Courtland appareceu. Alice não foi diffil resolver a situação que lhe parecêra difficillima. E, enfiando o braço no do millionario, com elle partiu para o mesmo "dancing" onde estivera, na outra noite, com Jack. Este, chegando á casa dos Martin, explicou-lhes que um "enguiço" no motor do carro o atrazara, razão pela qual ia

(*Termina no fim do numero*)

PSYCHO-ANALYSE de Ronald Colman

Como Garbo com relação ás mulheres, assim é Colman entre os homens. Greta Garbo consubstancia em si a alma universal da mulher, isto é, reune numa só pessôa todos os typos da mulher, vario e infinito, que percorre a inteira Gamma, desde o diabolico ao divino, de Helena de Troya a Cleopatra e Mona Lisa.

E' o typo de mulher que fala como ideal ao coração dos homens, multiplo, polyforme; mas nella não se percebe nem o typo da filha nem o da mãe. Não é a trepadeira que se enrosca nem tão pouco os homens pensam nella em busca de consolo e conforto.

Ronald parece exercer a mesma seducção com relação ás mulheres que Greta exerce relativamente aos homens. Sem duvida, elle se differencia della em muitos pontos. O typo considerado imagem subjectiva do homem deve possuir um traço de Don Juan e ter o demonio dentro de si, ser um tanto mysterioso, um lobo solitario e o dono das suas palavras.

Antonio proscripto pela antiga Roma, o soldado, o amante eloquente, o pirata de coração voluvel, o homem "rafiné".

Em recente concurso realizado em Hollywood, perguntava-se si Ronald Colman devia representar papeis de "lover" romantico ou "rafiné". A resposta acertada seria: *Anbos;* accrescentando-se a seguir: "Ambos e outras mais". Porque na verdade, é que em Colman não existem apenas aquelles dois typos. Temos, por exemplo, o Colman do "Bean Geste", o typo do gentleman e do soldado inglez, que occulta as suas emoções e enfrenta a morte num bello gesto, ponderado, reservado, mas trahindo vislumbres de profundo e recondito sentir, um homem que traz estampada em si a superioridade.

Mas Colman não está "todo" elle ahi. Não o pedemos considerar como o prototypo do inglez porque elle é de certa forma um subjectivo. O inglez typico adopta-se facilmente ao mundo, mistura-se com facilidade e está longe de ser um esquivo. E' bem um objectivista.

Embora não pareça á primeira vista, observado atravez dos seus films, Ronald Colman é antes, um "self-conscious", um dissimulado, um espirito concentrado em si mesmo, um subjectivista. Colman não é dos que se adaptam facilmente á vida. Ser-lhe-ia, por exemplo, difficil modificar de subito os seus habitos de vida, alienar-se a si proprio. Em summa, Ronald é mais subjectivista do que objectivista.

Além disso o inglez typico é dirigido pela razão e pelo pensamento, ao passo que Colman é antes um intuitivo.

Elle sympathisa e comprehende. Ha nelle profundezas de sentimento, technicamente, eu o considero um intuitivo-emotivo; um individuo no qual a intuição faz o papel de "lead" e o sentimento o de "opposite", para nos servirmos da linguagem da téla.

Taes individuos, como de regra, podem representar muitos papeis na vida, em virtude da rapidez com que entendem as coisas. Elles apprehendem com espontaneidade os outros homens e os seus emprehendimentos descortinam facilmente o assumpto e identificam-se rapidamente com a parte que lhes é designada.

Vendedor, corrector, qualquer coisa emfim que sejam chamados a fazer, elles o farão com intelligencia, tacto e segurança. Mas si são subjectivos e, como Ronald, dissimulados, concentrados, desaffeitos a adaptação ao mundo, taes individuos muita vez, comprazem-se em representar coisas que outros homens viveram — isto é, fazem-se escriptores de romances dos quaes elles são os heróes aventureiros; escrevem peças de theatro; fazem-se actores do palco ou da téla. Em scena desapparece o homem reservado, dissimulado e em seu logar apparece o verdadeiro Colman.

No caso de Ronald Colman, essa ascendencia da intuição torna-o, como Greta Garbo, uma creatura mais espiritual do que sensorial. O "lover" está ali presente, mas o que nelle attráe as mulheres é a finura, a subtileza, a promessa de comprehensão e o rico thesouro de sentimento que no fundo de tudo isso existe. Mas ao mesmo tempo que é um introverso, um subjectivo, tal com Greta, Colman desenvolveu de maneira bem accentuada o lado objectivo, extroverso.

Elle foi, já se vê, educado sob os principios da disciplina britannica, que requer que o homem seja varonil, reservado, superior ás circumstancias, bravo lutador, um gentleman para o mundo. Mas acima de tudo, a educação britannica requer que a vida seja encarada como um jogo e com animo sportivo.

E Ronald Colman possue todas estas qualidades.

Dahi lhe vem justamente a sua diversidade. As mulheres sentem que ha nelle qualquer coisa de mysterioso, e esse mysterio consiste em saberem ellas que Ronald não é apenas o que mostra a sua apparencia exterior".

Quando elle se apresenta voluvel e alegre, como em "Bulldog Drummond", a gente advinha a seriedade sob essa mascara; num papel ardente e perigoso, como em "Two Lovers" e "Bean Geste", sente-se que ha ali um outro Colman a encarar tudo aquillo de animo ligeiro.

Emotivo e frio, dissimulado e bravo, consciencioso e ironico; um espirito propenso á solidão e que, entretanto, se entrega, atravez da sua arte, á multidão.

Pelas suas qualidades de vigor elle seduz os homens e conquista a sua calorosa admiração; pela polymorphia da sua personalidade, esse que enigmatico — ora discreto, ora leviano, ora profundamente emotivo, elle seduz as mulheres e, vezes sem conta, conquista-lhes o amor.

Compare-o a Jack Gilbert e vereis logo a differença que existe entre um typo normal de homem e o typo de alma-universal do homem. Jack Gilbert é tão encantador nas suas maneiras quanto Mary Pickford; mas elle é tão pouco um Colman quanto Mary duma Garbo. Jack é o vae-direito-ao-fim. Vemos nelle o temperamento combativo, amoroso, com o seu lado pratico, communicativo, muito pouco reservado e cheio de simplicidade.

Nada de mysterioso nelle. E' o typo do homem commum, muito pouco mais do que isso, do genero que as mulheres preferem para marido e com quem effectivamente se casam.

Ellas sabem onde encontrar tal especie de homens. Mas Ronald Colman não é borboleta facil de se apanhar.

Quando se acredita havel-o classificado, elle surge inteiramente outro.

O publico estava firmemente convencido de que Ronald Colman era o amante romantico e subito elle apparece em "Bulldog Drummond".

Dois dos mais resplendentes astros do firmamento cinematographico, são uma mulher sueca e um homem inglez.

Isso prova não sómente que o povo americano reclama novos modelos de maneiras e caracteriscas diversas, como tambem que o seu gosto vae em geral progredindo firmemente.

As maneiras de attitudes que Ronald Colman e Greta Garbo suggerem são do mais elevado padrão, e toda arte, especialmente a de representar, provoca uma certa somma de imitação entre os espectadores.

A imitação não é somente a mais sincera manifestação da lisonja e sim tambem uma forma de educação.

O joven pintor aprende copiando os velhos mestres; os moços aprendem com os exemplos que encontram deante de si.

Mas a elevação do gosto artistico revela uma modificação mais profunda nos Estados Unidos. Greta Garbo nem Ronald Colman não têm o seu valor somente no "appeal" que exercem, pois este não se póde exprimir na sua totalidade nos claros-escuros da téla. Elles aguçam a imaginação e nos obrigam a conjecturar a indagar. Elles trouxeram uma expressão de belleza da grande arte que o publico jamais conhecerá até então. Greta Garbo e Ronald Colman são dois artistas de verdade.

O director Marcel De Sano assim que terminar a direcção de "Peacock Alley" de Mae Murray para a Tiffany-Stahl encarregar-se-á de dirigir "Zázá" de Ruth Chatterton para a Paramount.

George Bernard Shaw não se cansa de dizer "besteiras" sobre Cinema. Ainda ha dias elle declarou que os "talkies" vieram dar forma artistica ao Cinema. Não nos admiramos da imbecilidade da affirmação. O que mais espanto nos causa é o facto dos jornalistas cinematicos de Hollywood darem guarida a todos os absurdos que sáem da cabeça de Shaw...

Robert Leonard foi recontractado pela M. G. M. Vae agora dirigir Ramon Novarro em "The House of Troy".

Natal -- Bôas Festas

V. Ex., intelligente leitor ou querida leitora, por certo a esta hora está pensando num presente de festas a ente querido Não é preciso escolher.

CINEARTE-ALBUM para 1930 está uma maravilha. Contém centenas de photographias ineditas, trichromias em que a arte rivaliza com a belleza, todo o elenco cinematographico brasileiro, confissões das telephonistas dos Studios, chronicas, etc., que tornam essa publicação um magnifico presente.

O que se exhibe no Rio

WILLIAM HAINES, AGRADA SEMPRE. "BANCANDO O TROUXA" E' UM BOM FILM.

ODEON

QUEM MANDA NO CORAÇÃO — (Exalted Flapper) — Fox — Producção de 1929.

Mais um reino imaginario que envia aos Estados Unidos, uma comitiva para o fim especial de negociar um emprestimo salvador. Estes reinos imaginarios da téla são todos muito conhecidos. São apresentados quasi sempre da mesma maneira. A gente até já sabe de cór todas as suas personagens. Só no meio é que este film agrada porque se afasta um pouco dos padrões conhecidos dé reino imaginario. Em compensação accerca-se muito dos films de mocidade louca... Mas diverte. Tem os seus trechos espirituosos. E tambem não lhe faltam os idyllios delicados. O final é igual a muitos outros finaes de films do genero: os dois heroes resolvem sacrificar-se por deveres de estado e afinal casam um com o outro mesmo mas sem o saberem... Sue Carol e Barry Norton imprimem romance e seducção. Nos "close ups" a gente não sabe quem é o mais bonito, si Barry, si Sue... Irene Rich, Albert Conti, Charles Clary e outros completam o elenco.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

NOITES DO DESERTO — (Desert Nights) — M. G. M. — Producção de 1929.

Um thema interessante bem desenvolvido por William Nigh. Não é um assombro. E' apenas bom. Historia propriamente dita não tem. Mostra tres caracteres completamente differentes sob a acção do calor e da sêde em pleno deserto africano. Só um se transforma pelas torturas por que passa. Aliás essa transformação é um dos pontos fracos do film. Mary Nolan modifica o seu caracter muito depressa. As scenas do deserto estão bem dirigidas. Impressionam e convencem. No principio ha esboço de idyllio que satisfaz. Mas muito depressa o realismo terrivel do deserto apaga-o. O final é convencionalissimo. John Gilbert tem um esplendido trabalho. Mas francamente não era preciso, elle para fazer o papel que tem aqui. Elle perdeu foi o seu romantismo debaixo de uma barba de cinco dias. Ernest Torrence vae bem na comedia como na tragedia. E finge que tóca piano no princio. Mary Nolan está simplesmente linda! A atmosphera africana convence.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

IMPERIO

O MYSTERIOSO DOUTOR FU MANCHU — (The Mysterious Dr. Fu Manchu) — Paramount — Producção de 1929.

Rowland Lee estava ficando um director tão bom... Elle já dirigia tão direitinho... De repente coitado com a invasão dos "talkies" elle parece que soffreu um embaraço qualquer na intelligencia e esqueceu tudo o que sabia de Cinema. E começou a fazer feio. Este seu film por exemplo é uma tristeza! Gira em torno do mais velho e explorado thema. Nem mesmo nos theatros mais baratos de melodramas e espectaculos sensacionaes se vê cousa semelhante. Imaginem vocês leitores que Rowland Lee apresenta um chinez em luta de morte contra a raça branca em pleno Limehouse e na vizinhança de Scotland Yard sem a menor somma de realismo. E' tudo falso. Desde os bigodes horriveis e a cara de "serie" de Warner Oland até o rostinho hypnotisado de Jean Arthur. Nada se salva. Nem mesmo as escadas mysteriosas e todos os terriveis mysterios da casa do Dr. Fu Manchu. Nem mesmo o "climax" que foi produzido para arrepiar os cabellos de meio mundo.

O film foi feito como peça auditavel. Quasi todas as suas situações se armam a custa da dialogação. Assim como o seu "climax" e muitas de suas scenas para impressionar. Ora a copia que corre o Brasil é silenciosa. Portanto já se sabe que é horrivel que tem letreiros endoidecedores e representação pavorosamente molle e artificial. Agora vocês podem fazer uma ligeira idéa do que é o film. Neil Hamilton e O. P. Heggie são os unicos que se salvam de todo o elenco. Os outros são Warner Oland, Jean Arthur, William Austin, Evelyn Selbie, Noble Johnson, Laska Winter, Charles Stevense, Tully Marshall.

Pobre Rowand Lee...

Cotação: 4 pontos. — P. V.

Passa em "reprise", "Vida Airada de Colleen Moore.

GLORIA

BANCANDO O TROUXA — (A Man's Man) — M. G. M. -- Producção de 1929.

Mais um esplendido trabalho de direcção de James Cruze. Excellente film que é tambem divertimento da melhor qualidade. E' um conjuncto de equilibrio perfeito em que ha em dosagens exactas um pouco de tudo — um magnifico estudo psychologico de um rapaz que estuda personalidade por correspondencia duas admiraveis caracterizações, uma satira fina mas implacavel sobre Hollywood, estupendos episodios de comedia ao lado de sombrios trechos dramaticos e patheticos e uma culminancia extremamente humana capaz de agradar a todos os "fans" desde os admiradores de Buzz Barton até os apaixonados de Chaplin. Isto tudo mettido num scenario intelligentemente traçado por Forrest Halsey que arrumou cada cousa no seu logar numa visualização perfeita, natural e logica. Não tem historia. Primeiro mostra uma serie de encontros dos dois heroes em que se vae aprimorando o sentimento amoroso de ambos. Depois já casados mostra-os as voltas com a vida de todos os dias. E' quando entra a modificar-lhes os planos uma figura humana como as que mais o sejam — pirata moderno, o homem que vive a custa da bôa fé dos seus semelhantes. E ao par deste fio de "plot" a satira causticante e profundamente ironica contra Hollywood e contra certos aspectos da vida. O episodio em que William Haines se embriaga é de uma assombrosa pujança directorial. Toda a sequencia final é do mais puro sentimento cinematico, embora seja um remate igual a muitos outros em que o villão leva uma surra do heroe. E' que James Cruze conhece o seu querido Cinema em todos os seus pequeninos segredos. O idyllio do principio é de uma verdade encantadora. Até o trecho do parque de diversões tem viço pela direcção que recebeu. Aquelle outro da longa fila á espera dos astros na porta de uma "opening House" é uma fina critica. E nelle a gente tem occasião de ver figuras queridas como Tom Mix, Sally O'Neil, John Gilbert e Greta Garbo. E tambem de ver reproduzido um facto que se deu com estes dois ultimos na vida real na estréa de um grande film num dos Cinemas mais importantes da Cinelandia.

William Haines tem uma caracterização que muitos vão taxar de desinteressante e pouco sympathica. Mas é um dos seus melhores trabalhos. Josephine Dunn apesar de toda a falta de personalidade que a caracteriza tem um optimo desempenho graças ao esforço de James Cruze. Sam Hardy dá magnificos tons de verdade ao papel que o director compoz. Mae Busk é outro colorido da direcção.

E' um bom film. E como quasi sempre succede com os bons films um bellissimo esforço directorial.

Cotação: 7 pontos — P. V.

PATHÉ-PALACIO

LETRA E MUSICA — (Words and Music) — Fox — Producção de 1929.

Desta vez a Fox encabulou sériamente antes de apresentar uma nova revista cinematographada. Procurou um pretexto. Procurou. E encontrou! Que tal um espectaculo theatral fornecido pelo club dramatico de uma Universidade? Pois foi esta a formula nova que encontrou para doirar a nova pilula. De modo que tudo o que apparece de atmosphera e ambientes estudantinos aqui resume-se em uns rapidos exteriores, uma sequencia de piscina apresentada de um módo original e uma brincadeira com a directora da secção feminina. O mais são quadros, de revista disfarçados ou ás claras. São alumnas treinando bailados e rapazes estudando canto. E são os quadros do espectaculo commemorativo do encerramento das aulas. Até parece que Ziegfeld foi professor na Universidade em que se desenrola o film, tão luxuoso e despido é o espectaculo. Lois Moran tem opportunidade de mostrar que aprendeu a dansar na Opera de Paris.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

RIALTO

E' ISSO QUE SE CHAMA AMOR? — (Die Sallet Nicht Steblen) — Ufa — Producção de 1929 — (Programma Urania).

Uma comedia allemã de desenvolvimento natural e com fartura de episodios sentimentaes graças a um scenario bem feito levando-se em conta a procedencia do film. O assumpto é banal e dos mais conhecidos. Basta dizer que a heroina é uma ladra muito bôazinha que sustenta a progenitora. E mais: que acceita a regeneração que lhe propõe um joven rico com promettendo-se a morar na casa delle e no fim ainda salva a reputação da futura cunhada roubando pela ultima vez... Mas tudo isto foi dirigido com certa graça por Victor Janson. E depois Lillian Harvey é uma pequena viva e endiabrada como Clara Bow. Warner Fuetterer é o seu heroe. Elle é tão engraçadinho... Dina Gralla com a sua cara de chininha toma parte.

Póde ser visto.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

PATHÉ

MAGIA NEGRA — (Black Magie) — Fox — Producção de 1929.

O titulo dá uma idéa totalmente differente daquillo que é o film. O assumpto é o mais corriqueiro que se conhece. E no principio é de uma pretensão de pasmar. Começa por apresentar tres caracteres sordidos e reunil-os num mesmo logar. A gente tem a impressão de que vae assistir a alguma cousa realmente interessante. Tanto mais quanto a atmosphera e a ambiencia registradas no celluloide por George B. Seitz com muito cuidado é admiravelmente real e photogenica. Mas de repente o film leva uma quéda tremenda e passa a ser uma vulgarissima historia de roubo de perolas com um pequenino romance tropical de permeio. E um pouquinho de feitiçaria tambem. Josephine Dunn e John Holand beijam-se. Dorothy Jordan é uma garota nova. Earle Foxe, Henry B. Walthall, Sheldom Lewis e Ivan Linow encarregam-se dos outros papeis. O preto Blue Washington tem espirito.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

FERRADURAS FELIZARDAS — (Horse Shoes) — Pathé — Producção de 1929.

Monty Banks é um dos raros comediantes de segunda categoria que tem mantido o seu publico. As suas comedias nunca são esplendidas. Entretanto agradam sempre. E esta não foge a regra. Não apresenta "gags" novos e irresistiveis. Mas tem as suas situações bem imaginadas. As suas scenas são todas rapidas e movimentadas. Quando não têm graça não chegam a aborrecer. E depois Monty Banks vae aos poucos adquirindo graça pessoal. Elle agora já tem um pouco mais de naturalidade e desenvoltura nos movimentos qualidades que ha até bem pouco tempo lhe faltavam de todo. Monty Banks progride aos poucos. Vocês podem vel-o sem susto agora.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

OUTROS CINEMAS

FILHAS DO DESEJO — (Daughters of Desire) — Excellente — Producção de 1929 — (E. D. C.).

Um filmzinho bem regular. A historia baseia-se num theatro já muito explorado. Mas ainda assim o film agrada, principalmente pelo seu fundo de grande elevação moral. Richard Tucker além de estar bem dentro do seu papel tem um bom desempenho. Irene Rich não se sente a vontade. E como está envelhecendo... June Nash assim, assim. William Scott, J. Searle e outros a contento.

Cotação: 5 pontos. — A. R.

DEVE UMA MOÇA CASAR-SE? — (Should A Girl Mary?) — Trem Carr Prod. — Producção de 1929 — (E. D. C.).

Mais uma pobre criminosa em luta contra a sociedade ao sair da penitenciaria. Todas as situações são falsas. A construcção é forçada. Existem muitas coincidencias. Helen Foster apesar de ser uma das lourinhas mais mimosas da téla não agrada. Donld Keith, enjoadissimo. William Mong aborrece. O melhor trabalho é o de Dot Farley.

Cotação: 3 pontos. — P. V.

AZAS DO DESTINO — (The Flying Marine) — Columbia — Producção de 1929 — (Prog. Matarazzo).

Os films de thema de aviação estão na moda. Desta vez é Ben Lyon quem "banca" o aviador. Ben consegue ser o peor de todos os "aviadores de mentira" que tenho visto ultimamente. O film é fraquissimo. A historia é muito conhecida. A direcção não vae lá das pernas. Ha até scenas mal representadas. Shirley Mason tem um desempenho apagado. Jason Robards é terrivel!

Cotação: 4 pontos. — A. R.

O QUE O DINHEIRO PODE COMPRAR — (What Money Can Buy) — Bromberg — Producção de 1929 — (E. D. C.).

Uma producção ingleza acceitavel. O seu thema é bom. Pena é que não tenha merecido um tratamento melhor. Madeleine Carroll é uma bonita pequena. E tem futuro.

Os outros artistas nada significam para os "fans" brasileiros.

Cotação: 4 pontos. — A. R.

HONRA EM LEILÃO — (Playthings of Passion) — Producção de 1929 — Prog. V. R. de Castro).

Não sei como este film escapou aos emprezarios do Phenix. Não immoralissimo. Mas é immoral. E immoral por ser mal imaginado, mal scenarisado e sobretudo mal dirigidos. Trata das vicissitudes por que passa uma joven provinciana, numa grande cidade. Da maneira como o film foi realizado parece que só foi planejado para dar logar a que Carliss Palmer mostrasse o seu corpo a todo proposito e sem proposito nenhum.

Existem trechos sordidos. Não percam tempo!

Cotação: 2 pontos. — P. V.

FORMADO EM FOOT BALL — (Hold' Em Yale) — Pathé — Producção de 1929 — (Ag. Paramount).

Uma comedia gosadissima! Não se póde levar a serio a inverosimilhança do enredo, pois foi tratado como comédia genero "slapstick". A acção passa-se nas proximidades (?) da Argentina. Rod La Rocque tem um estupendo trabalho. Elle só diverte bastante. As scenas dos braços com elle, Jeannette Loff e Tom Kenneddy são simplesmente hilaridade. Aquella outra em que Rod passeia pela casa toda com a chicara presa á bocca é de successo tambem.

Tom Kennedy continua a ser um dos melhores estrilladores do Cinema. Jeannette Loff é lindissima. E' um film proprio para os apreciadores do genero, isto é, para os que gostam de films passados em universidades. Podem assistir.

Cotação: 5 pontos. — A. R.

AMIGOS NA FARRA — (Campus Knights) — Chesterfield — (Producção de 1929 — (E. D. C.).

A mais destestavel imitação de "Garotas na Farra", de Clara Bow. O film da Paramount já não era grande cousa. Imaginem agora o que não será este, sendo apenas imitação. Raymond Mc Kee, Shirley Masson e Marie Quillan são as maiores victimas. A direcção de Al. Kelly é horrivel.

Cotação: 3 pontos. — A. R.

O DESTINO DE UM MILHÃO — (One Chance of a Million) — Lumas — Producção de 1929 — (Prog. Matarazzo).

William Fairbanks de novo. E numa producção fraca de assumpto muito explorado. Muita pancadaria, correrias, beijos em penca e prompto. Viola Daniels é a pequena. Ella e William formam um par muito sympathico.

Cotação: 3 pontos. — A. R.

AVENTUREIRO AUDAZ — Anna Film — Producção de 1928 — (Prog. Leader).

Carlo Aldini o athleta italiano é o heroe deste film. Como Mario Ausonia, Luciano Albertini e Bartolomeu Pagano elle tambem só trabalha no Cinema para mostrar que tem musculos formidaveis. Portanto já vão vendo os leitores que o film não póde ser grande cousa. O argumento é dos mais convencionaes que tenho visto. Ruth Weyher embelleza um pouco o conjuncto.

Cotação: 3 pontos. — A. R.

PARIS DE CONTRABANDO — (The Rush Hour) — Pathé-De Mille — Producção de 1928 — (Ag. da Paramount).

Uma comediazinha razoavel, com bastante cousa para fazer rir, levada quasi para o "slapstick". Marie Prevost mais linda do que nunca desculpa todas as suas fraquezas. Desculpa até mesmo a presença de Harrison Ford e Seena Owen no elenco. David Butler Ward Crane e Arthur Hoyt entram.

Cotação: 5 potos. — A. R.

A censura não cortou nenhuma scena da supra-producção allemã "Der Strafling aus Stambul", film este dirigido por Gustav Ucicky e tendo como principaes interpretes: Betty Amann e Heinrich George.

Leo Mittler foi o director da producção sonora "Es Gibt Eine Frau Die Dich Niemals Vergisst", na qual Ivan Petrovitch é a principal figura.

A critica do "Matin" sobre o film "Marquez d'Eon", diz bem, destacando o trabalho de Fritz Kortner assim como da direcção de Karl Grune.

Lee Parry, uma das mais lindas artistas do Cinema Allemão, soffreu um accidente numa lancha, tendo quebrado algumas costellas. As ultimas noticias dizem já se encontrar a querida artista, em caminho de restabelecimento.

No elenco de "Das Land Ohne Frauen" consta o nome de Conrad Veidt. O argumento é de Ladislau Vadja e a direcção de Carmine Gallone.

Por esta data já deve ter sido terminada a filmagem de "Die Konkurrenz Platzt" a producção allemã em que reapparecerá Maria Corda no principal papel.

WARNER OLAND, SEMPRE COM CARA DE FILMS DE SERIES.

(DIVORCE MADE EASY)

Billy . . . . *Douglas MacLean*
Mabel . . . . *Marie Prevost*
Percy . . . . *Johnny Arthur*
Helena . . . . *Frances Lee*
O tio David . . . . *Jack Duffy*
A tia Emma . . . . *Dot Farley*
O creado . . . . *Hal Wilson*
Jerry . . . . *Buddy Wattles*.

Direcção de NEAL BURNS

William, familiarmente chamado *Billy*, é rapaz de bons principios e melhores apparencias. Muito amigo dos amigos, mette-se a apaziguador de desavenças domesticas e por pouco, em uma dellas, não sáe escaldado. Mas o escandalo se espalha de bocca em bocca, e logo depois, quando elle vae ter com a noiva, a sua linda e tentadora Helena, já esta se acha informada dos malafortunados apadrinhamentos do rapaz. Billy desculpa-se como póde, dizendo que si fizera isso fôra porque queria ajudar a um amigo que depois tomara o seu auxilio por mal, armando-lhe aquelle escandalo por cima. Em vista das bôas tintas que Billy sabe dar ao quadro, perdoa-lhe a moça o passado promettendo-lhe o rapaz não fazer outra. E Billy, bom promettedor, se compro-

mette. Mas logo nesse mesmo dia, indo á casa de um amigo de infancia (todos os seus amigos eram da infancia!) afim de felicital-o por seu casamento, encontra o joven casal sem saber o que fazer. Amaram-se ennoivaram e casaram, sem dar contas a ninguem e agora uma tia de Percy, que assim se chama o rapaz amigo de Billy, que sempre se oppuzera ao casamento do sobrinho, está para chegar á cidade e ao mesmo tempo desherdal-o de todas as doações que lhe fizera si elle não se desquitar da mulherzinha que tem. Percy conta a Billy a situação em que se encontram, ajuntando que a tia, uma velhota solteirona, tendo sido infeliz em seus amores, não supporta a idéa de vel-o casado, e roga ao amigo que os auxilie neste transe.

Billy, que pouco havia tinha promettido á noiva não se metter em outra, enche-se logo de commiseração pelo casal, especialmente por Mabel, a linda e jovial esposa de seu amigo.

— Só ha um remedio, diz Billy já descobrindo uma porta de sahida. Vocês se divorciam e depois, quando a velha voltar para o interior, casam-se de novo. A idéa não é lá em nada genial, porém para quem está nú qualquer roupa serve, e fica logo ahi assentado seguirem o plano de Billy. Mas como entabolarem as razões para o divorcio? E' o fertil William quem mais uma vez encontra a resposta:—Um caso de infidelidade conjugal! Percy arranja um amigo por quem Mabel se faz de apaixonada e a propria tia, quando chegar, poderá até servir de testemunha do escandalo, conclue Billy pondo um remate juridico na questão. Esse detalhe da tia os apanha em flagrante parece logo de muita importancia e Percy assenta de levar a effeito o plano tal como o desenvolve o outro. A' falta de um amigo de confiança, presta-se Billy ao papel de cortejador de Mabel, pratica que, embora de brincadeira, não vê o marido com bons olhos. Correm as cousas assim, entre ensaios amorosos, até o dia em que chega a tia de Percy. O sobrinho, ao recebel-a em casa, confessa que sim, que está casado, porém... que a mulher, para infelicidade sua, anda a acceitar ao galanteios de um Don Juan atrevido.

Só espera que Mabel o deixe apanhal-os em flagrante, diz o sobrinho á tia, para requerer o divorcio e entregar a ingrata á sua sorte.

— Ainda agora, diz Percy, eu sei onde elles estão a ceiar. Titia quer ir surprehendel-os commigo, para apressar este negocio? Certamente que sim, diz a velhota sassariqueira, e sáem os dois. Lá no lindo cabaret onde, de accordo com o plano, devem estar Billy e Mabel, apparece inesperadamente Helena, a noiva de Billy, e vendo-a o rapaz, faz com que Mabel, para não o comprometter, metta-se debaixo da mesa.

Chegam a tia e o sobrinho.

Percy avança para o grupo, mas recúa. Elle é elle, mas a mulher não é esta! Falho assim o plano, resolvem ir surprehendel-os em casa de Billy, porém ahi eis que surge para a tia de Percy um acontecimento tão inusitado quão agradavel.

Um tio de Billy, o seu azougado titio David, acha-se de visita ao sobrinho. Ao ver entrar a velhota em companhia de Percy logo a reconhece, pois a senhora Philippa fôra em sua mocidade, um amor fervente que não chegara a dar fructos.

Começam a conversar e momentos depois, entrando Helena, aclara-se a situação. Explicado o motivo daquella tramoia arriscada, permitte a velhota, já satisfeita das attenções que lhe dedica o tio David, que o sobrinho volte ás bôas com a sua Mabel, e Billy, a quem Helena já considerava de "ex-noivo", com outras tantas desculpas, volta-se para a pequena pedindo-lhe perdão, e tudo acaba bem...

Fantol a creança grande

(FIM)

Dos artistas cinematographicos que enchem a téla de encantos e de emoções não há um, um que seja, que Pedro Fantol não conheça... Conhece-os todos e mesmo morando não muito perto de Cataguazes não perde as opportunidades que se lhe offerecem para vel-os...

Sobre o valor delles tem sua opinião definida. Se a alta e commovedora dramaticidade de Emil Jennings o empolga, a estranha personalidade de George Bancroft não o deixa de arrebatar. Do mesmo modo aprecia Carmen Santos, como não deixa de admirar Eva Schnoor e Nita Ney, figuras que classific acomo admiraveis. E falando sobre o que ellas já fizeram e sobre o que ainda vão fazer, Fantol teve esta phrase:

— O pouco que o Cinema já fez é muito dos esforços que ellas já dispenderam!...

* * *

Pedro Fantol, o grande artista, cujas mãos, um dia, fizeram uma "manicure" tremer de pavôr obrigando-o a pagar pelo "serviço" 35$000 — sorria, agora, á nossa pergunta. E deixando o olhar cahir na payzagem distante:

— Do que gosto mais?

E, uma pausa e um sorriso:

Da minha granja, das minhas vaccas, das minhas gallinhas e sobretudo das minhas abelhas...

— De que gosta menos?

Fantol franziu a testa e a palavra muito vagarosa:

— Do ocio...

* * *

— A maior emoção da minha vida?

E Fantol sacudindo a compridissima perna direita, de bruços sobre a outra:

Foi quando nasci, depois de um tombo de motocycleta a 130 kilometros a hora, duma altura de 25 metros...

— Sua distração predilecta?

A minha motocycleta...

E o amigo delle, num felicissimo aparte:

— Gosta tanto della que quando foram "filmadas" as scenas" de "Sangue Mineiro" no solar de Mojoupe, aqui no Rio, elle veiu lá de Cataguazes na motocycleta...

* * *

— Eu creio piamente, no Cinema Brasileiro, já lhe disse e torno a dizer-lhe... respostou Fantol, ouvindo-nos a pergunta.

— De amôr, que diz?

Fantol arregalou os olhos, sacudiu-os como a afugentar um pezadello e sacudindo as mãos, como se fosse presa de pavor immenso, respondeu:

— Prefiro nada dizer...

* * *

Num cordeal aperto de mão despedimo-nos de Pedro Fantol, não sem nos elevarmos ás pontas dos pés. E ao deixal-o traziamos a impressão de que naquelle homem de dois metros e de tanta força se esconde toda a ingenuidade e toda a pureza de uma creança...

BARROS VIDAL

MARY DUNCAN

SALLY O'NEILL

QUANDO ELLAS DEIXAM DE BRINCAR COM OS HOMENS...

MARION NIXON.

BARBARA KENT

VILMA BANKY
BONECAS QUE NÃO SÃO BRINQUEDOS...

Vizinhos Vaidosos

(F I M)

O Coronel perdeu a paciencia:

— Ponham-se todos já daqui para fóra!

Emquanto os novos Van Revels retiravam-se, humilhados e confusos, Mary olhou para Eddie de uma tal maneira que Eddie nem poude mais olhar para Mary...

Era o anniversario de Mary. O avô, no intuito de proporcionar toda a alegria possivel á neta, organisára um magnifico baile no seu palacete, aonde accorrêra toda a pequena sociedade de Charlottesvile. Mas Mary estava triste. Triste porque os Van Revels não tinham sido convidados. Além de tudo, importunavam-lhe as attenções de seu primo David, filho do foragido na montanha, que herdára do pae aquelle odio irreprimivel pelos Van Revels. Em dado momento, a moça desolada por não poder encontrar naquelle baile a alegria que lhe queriam proporcionar, retirou-se para seu quarto, onde, de uma janella, avistava, á distancia, o joven Eddie tambem triste e sósinho em seu aposento. Dando pela falta da neta em meio á alegre turba de convidados, o Coronel subiu as escadas e foi encontral-a, lacrimosa, no quarto. Porque não estava contente? Porque não ria nem brincava? O que lhe faltava para a sua completa alegria? Mary abraçou o avô. Era aquelle rapaz tão sympathico que não havia sido convidado! Ella não podia achar graça nenhuma na festa O avô sorriu: — Está bem, Mary, ainda está em tempo. Manda um creado lá convidal-os para que venham já.

Mary ficou radiante. Ninguem tinha um avô como o seu! Era um amôr! E que bonito velho que elle era! E sahiu aos pulos a mandar buscar os sympathicos visinhos. O primo David foi que não gostou nada da historia. A familia Van Revels, cada vez mais "Monarchas" e menos Van Revels, apresenta-se com espalhafato comico no salão de baile. David dá boas gargalhadas. As "gaffes" seguem-se, repetidas. Mas a interessante familia consegue despertar o interesse geral com as magicas que pratica em plena sala e a exhibição de alguns de seus numeros de "vaudeville". O velho coronel, enthusiasmado, não só com a alegria da neta mas tambem com as mysteriosas e complicadas magicas que a engraçada familia realiza ali com grande successo, trata-a com a maxima cordialidade, tentando aprender com ella seus engenhosos trucs. Alguem pede aos "Maravilhosos Monarchas" que façam seu numero de maior successo, mas as roupas necessarias estão em casa, na habitação visinha. A amavel familia offerece immediatamente:

Se quizerem, iremos já para lá e prepararemos tudo. Daqui a pouco irão todos e poderão assim, assistir ao numero de maior successo do nosso repertorio.

A idéa é acceita com exclamações de enthusiasmo. A familia artista retira-se, animada e atarefada. A espectativa é grande. Mas David correu ao telephone:

— Meu pae, venha com os seus companheiros. Alguns descendentes dos detestaveis Van Revels, encontram-se, a sós, neste momento, no solar visinho.

O montanhez de sangue azul e alma negra appressa o seu bando. Mais uma vez o seu punhal de estimação se deliciará com o sangue dos Van Revels. E emquanto a ingenua familia prepára o numero de maior attracção para agradar aos elegantes visinhos, o bando negro da discordia e do crime penetra naquella casa que se torna, então, uma confusão de tiros, mysterios e perseguições. Mas Mary, que lográra descobrir a criminosa denuncia do primo, corrêra, como louca, á casa dos seus amigos. Que fugissem todos! Quanto antes! Iam ser assassinados! Mas o numero que os "Monarchas" estavam preparando constava de armadilhas, malas e caixas mysteriosas, sem fundo e com magicos "resorts", que, agora na luta em defesa das proprias vidas, de muito lhes iam servir. Os bandidos, surprehendidos e atemorisados, cahiam em ciladas inesperadas, gabinetes phantasticos cujo sólo se abria repentinamente lançando-os em sombrias adégas. Magros esqueletos, desoladas almas do outro mundo lhes appareciam á frente, emmudecendo-os de pavor. Tudo isto constava do formidavel numero dos "Monarchas" e era-lhes um auxilio com o qual não contavam. A policia, chamada a tempo pelo Coronel Carstairs veiu buscar os bandidos sanguinarios. Acabou a luta, a complicação. Os Van Revels, ainda todos cansados da luta, erguem a Deus os seus agradecimentos sensibilisadissimos. O Coronel está radiante porque póde agora aprender as magicas sensacionaes. Eddie e Mary não pensam nem em luta, nem em agradecimentos, nem em magicas. Mais sensacional é-lhes o seu amor tão fresco, tão novo ainda e já tão cheio de episodios agitados e peripecias emmocionantes. O primo David sumiu. O velho Coronel é bom, gosta da neta e de magicas tambem... Não se opporá áquelle casamento que os dois jovens sonham com tanta impetuosidade e americanismo.

— Casem-se, creanças, casem-se! E vamos, duma vez, acabar com este odio tolo entre as nossas familias! Explica-me, Van Revel, como é aquele truc...

Acabaram-se as lutas. A paz voltará a reinar entre aquellas duas familias inimigas. O amor é o melhor ferro electrico para passar e alisar as amizades amassadas e os amarfánhámentos do odio...

(Especial para CINEARTE).

L. L. C.

Fraqueza de Mulher

(F I M)

descul'par-se perante ALICE. Sabendo, entretanto, que ella já havia sahido com o millionario enraiveceu-se, acompanhando á custo o irmão de ALICE que convidou-a a "matar suas dôres, numa noitada alegre". Arrastado, JACK foi na amavel companhia de duas creaturas e mais do sonhado futuro cunhado para o "dancing" da sua preferencia. E ahi seu desespero e sua ira augmentaram vendo ALICE nos braços de COURTLAND, na alegria de um "fox-trot"... Mas se vêr ALICE, ali, nos braços de outro homem foi um grande aborrecimento para JACK, para ALICE não foi menor vendo-o nos braços de outra mulher... E tanto assim foi que ALICE, sob o pretexto de uma forte dôr de cabeça deixou o "dancing" seguida por COURTLAND que não atinava pelo motivo daquella imprevista resolução...

Deixando o "dancing" COURTLAND improvisou um longo passeio no seu carro... A' certa altura, em logar distante, COURTLAND, surprehendido por uma "panne" no motor parou o carro pondo-se a examinal-o. ALICE, a uma idéa de que naquelle logar ermo se expunha a qualquer perigo aproveitou um instante em que COURTLAND se afastou para dali fugir, em carreira louca, apavorada. Em vão o millionario procurou-a e embalde bateu todos os trechos do recanto em que se detivera. ALICE havia desapparecido mysteriosamente... A esse tempo ella, vencendo a estrada, já não podia correr, tanta a fadiga que se lhe assenhoreava do corpo. Emquanto a pequena ALICE soffria a sua amarga odysséa, em sua casa, a familia, na espectativa dos mais negros acontecimentos esperava-a entre anciosa e afflicta. Se a velha MARTIN vinha com uma supposição descabida JACK, que ali tambem compartilhava dos anceios e das afflicções da familia, apresentava uma outra idéa differente, tranquillizadora... E o velho relogio da casa acabava de bater as primeiras seis horas da manhã quando ALICE, visivelmente cançada numa onda de perguntas que quasi a asphixiavam, entre recriminações e ameaças, ella cujo maior desejo no momento era descançar o corpo — começou a se expôr a novo sacrificio... Tudo que disse, tudo que falou — resultou inutil... Estavam certos de que passara a noite toda com o millionario... E foi JACK quem, vendo-lhe os pés enlameados as meias sujas e a orla do vestido cheia de pó quem primeiro lhe fez justiça... E os animos já estavam mais acalmados e ella já começava a contar que fizera uma mancheia de kilometros a pé quando COURTLAND appareceu...

Visivelmente emocionado, elle se encaminhou para ALICE pedindo-lhe desculpas e pedindo-lhe ainda concentisse em acceital-o como esposo. JACK á apparição do millionario sahiu geitosamente indo reclinar-se no seu carro, ali mesmo á porta da casa dos MARTIN, vencido pelo somno...

ALICE, sentindo que o seu amôr vencia, mais uma vez, as suas "fraquezas" disse ao millionario que o desculpava mas não podia casar com elle... E correu, tonta de alegria, para despertar JACK a quem confessou toda a grandeza do seu amôr e todo o seu grande irreprimivel desejo de ser sua!...

(De BARROS VIDAL, especial para CINEARTE).

"Sun-Kissed" é o titulo provisorio do film que Vilma Banky vae fazer para a M. G. M.. E Victor Seastrom é quem vae dirigir. Fazer film, é logo assim.

※

Janet Gaynor e Charles Farrell apparecerão juntos, outra vez em "Budapest", sob a direcção de Al. Santell.

※

Jane Winton e Lena Malena foram incluidos no já famoso film "Sells Angels", da United Artists, que ha tres annos está sendo confeccionado!

Depois falam do Cinema Brasileiro.

※

Noah Beery vae cantar no film "The Song of the Flame", da First National!!

※

A Fox está cuidando seriamente das versões silenciosas para as casas desapparelhadas de "talkis" e o mercado estrangeiro. E diga-se mesmo que para a proxima temporada farão alguns films proprositalmente silenciosos.

※

Sally Eilers é a pequena de Hoot Gibson em "The Long Song Trail", da Universal.

※

George Jessell, Lila Lee e David Rollins são os principaes em "Love, Live and Lough", da Fox.

※

O film da Universal "The Last Performance", com Conrad Veidt, Mary Philbin e Leslie Fenton, só agora foi exhibido. E' silencioso!

※

Kay Francis e Montagu Love estão ao lado de Billie Dove em "Faithful", da First National.

Marie Dressler firmou longo contracto com a M. G. M.

Almanach Silva Araujo para 1930

Começou, já, a ser distribuído o Almanach Silva Araujo para 1930 e que, como nos annos anteriores, apresenta-se materialmente bem feito e interessantissimo no texto escolhido e variado. Tratando-se, embora, de uma publicação commercial, de propaganda dos grandes e afamados Laboratorios chimicos-pharmaceuticos que lhe dão o nome, o Almanach Silva Araujo procurou sempre, como agora, afastar-se dessa feição mercantil, tornando-se, por isso mesmo uma publicação attrahente e esperada cada fim de anno, com justificada ansiedade. A edição de 1930 da qual nos foram gentilmente offerecidos alguns exemplares além do calendario completo, com todas as indicações de phases da lua, previsões de chuvas e indicações agricolas, recommenda-se pela diversidade de escriptos recreativos e instructivos, por grande numero de engraçadissimas anecdotas, illustradas a capricho, conselhos culinarios numerosos, contos literarios, versos, episodios historicos, etc.; destacando-se a recordação da primeira eleição de "Miss Europa", feita na Belgica em 1885. Accresce a tudo isto um consideravel numero de excellentes indicações de medicina caseira, o que constitue precioso subsidio para as donas de casa notadamente nos logares onde não ha medicos para attender ás necessidades dos pequenos accidentes ordinarios da vida. Os estabelecimentos Pharmacia-Drogaria e Laboratorios Silva Araujo, á rua 1º de Março, 9 a 13, enviam gratuitamente o seu precioso annuario para 1930 ás pessoas que lhe enviarem para esse fim o seu endereço.

A Fox contractou Alexander Korda para dirigir "A Princeza dos dollars".

卍

"Lemetie" é um flm da Paramount com Nancy Carroll, Helen Kane, Stanley Smith e Jack Oakie.

卍

Todos os films brasileiros, devem ser vistos.

Renascidol

Poderoso Tonico, Reconstituinte Estimulante

Licenciado pelo D. N. S. P., sob n. 76, em 24 de Janeiro de 1927 e registrado no Ministerio da Agricultura sob n.......... RENASCIDOL *faz renascer*. É um poderoso tonico dos nervos, do cerebro e do coração e um grande renovador das forças esgotadas. RENASCIDOL é o estimulante por excellencia. Todos aquelles que soffrem de enfraquecimento geral, debilidade, anemia, dyspepsia nervosa, neurasthenia, tonteiras, falta de memoria, emfim, de todas as enfermidades originarias do máo funccionamento do estomago e dos nervos, deverão tomar RENASCIDOL. Logo ao primeiro vidro o enfermo sentirá renascerem-lhe as forças e a energia, desapparecerá o desanimo, sentir-se-á outro. RENASCIDOL não fatiga o organismo. Pelo contario, tonifica-o, estimula-o, fortifica-o, dá-lhe novas energias. RENASCIDOL é um poderoso tonico e reconstituinte e seu fabrico é unica e exclusivamente com plantas de grande valor therapeutico. Grande numero de medicos de nomeada receita RENASCIDOL aos seus clientes, certos que estão de seu grande poder curador. RENASCIDOL é um elixir tonico differente de todos os seus congeneres, devido á sua formula. A quem não obtiver resultado positivo, melhora accentuada, ao primeiro vidro, restituiremos a importancia do custo do RENASCIDOL. Aquelles que soffrem deverão tomar, hoje mesmo, RENASCIDOL e sentir-se-ão immediatamente alliviados de seus males.

Encontra-se á venda em todas as pharmacias e drogarias do BRASIL. Preço do frasco, 10$. Pelo Correio mais 2$000 para o porte. Para revendedores fazemos grande abatimento, de accôrdo com as tabellas, em duzias e caixas.

PEDIDOS AO LABORATORIO DO "RENASCIDOL"

ROLINK & CIA.

Rua Senador Dantas, 75, 1º andar — Rio de Janeiro

ACCEITAM-SE REPRESENTANTES NOS ESTADOS E NO ESTRANGEIRO

OFFICINAS GRAPHICAS D'O Malho